NOTICIÁRIO, ATOS E RELATÓRIO DO JARDIM BOTÂNICO

1. *EFEMÉRIDES*

6.05.71

Portaria nº 2165 do I.B.D.F. nomeando Cônego Raulino Reitz, diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

11.05.71

Portaria nº 2175 do I.B.D.F. que reconhece serem os 83 hectares do Horto Florestal da Gávea parte integrante do J. Botânico e passa a administração da referida área para o Jardim Botânico.

18.05.71

Plantio de uma Palmeira-real (Roystonia oleracea) pelo Exmo. Sr. Marechal Eurico Gaspar Dutra, especialmente convidado pelo Diretor Dr. Luiz Edmundo Paes, pela passagem do seu 86º aniversário, como homenagem ao ex-Presidente da República.

21.05.71

Plantio de uma Palmeira-real (Roystonia oleracea) por Dr. Apolonio Jorge de Faria Sales, ex-Ministro da Agricultura, especialmente convidado pelo Diretor Dr. Luiz Edmundo Paes, como justa homenagem a um grande amigo do Jardim Botânico.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

Plantio de uma Palmeira-real (Roystonia oleracea) pelo Exmo. Sr. Embaixador Dr. Maurício Nabuco, homenageando, assim, uma das mais ilustres figuras da Diplomacia Brasileira, por ocasião da passagem de seu 80º aniversário natalício.

Plantio de uma Palmeira-real-de-Porto-Rico (Roystonia borinquena) pelo Sr. Edwin C. Cossel, Adido Agrícola da Embaixada dos Estados Unidos, na Quadra da Lua, especialmente convidado pelo Diretor, Dr. Luiz Edmundo Paes, para comemorar a conquista da Lua, pelos cosmonautas norte-americanos, a 16.06.1969.

24.05.71

Cerimônia da posse do novo diretor, Cônego Raulino Reitz, com a presença dos Exmos. Srs. Ministro Cirne Lima, da Agricultura, João Maurício de Mello Nabuco, presidente do I.B.D.F., Antonio Carlos Konder Reis, Senador, Pe. P. Viveiros de Castro, Reitor da Pontifícia Universidade Católica e outras pessoas representativas com a cobertura dos órgãos de imprensa: Correio da Manhã, O Dia, A Notícia, O Jornal, Última Hora, Jornal do Brasil, O Globo, TV-Globo, TV-Tupi e C.B.A.

25.05.71

1ª reunião do diretor com os chefes das Seções Técnicas do Jardim Botânico.

01.06.71

Homenagem ao grande cientista Alexander Von Humboldt promovida pelo Jardim Botânico e abertura da Exposição "A Ciência une os povos" em homenagem a Von Humboldt.

01.06.71

Abertura da Exposição da Flor-de-maio com alocução do Sr. Diretor e presença de jornais e TV-Globo.

13.06.71

Comemoração do 163º Aniversário da Fundação do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, pelo Príncipe-Regente D. João com alocução do Sr. Diretor.

18.06.71

Portaria nº 185 do Ministério da Agricultura cria o Conselho de Administração do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

SciELO/JBRJ

30.06.71

Reunião do Sr. Diretor com a Comissão de Redação das publicações do Jardim Botânico para dar andamento à publicação de Arquivos do J. B.. Foi decidido nomear uma Comissão de Seleção de Trabalhos a serem publicados no J.B..

05.07.71

Lançamento do barco VICTÓRIA RÉGIA para a limpeza do Lago Frei Leandro.

Foi construído o barco denominado "Victoria regia" para auxiliar na limpeza do Lago Frei Leandro infestado de ervas daninhas como Salvinia e Helodia.

12.07.71

O Sr. Diretor apresentou ao Sr. Presidente do I.B.D.F. os três relatórios sobre os processos de cessão de 3 áreas do Jardim Botânico, por decreto presidencial, para o Banco Nacional da Habitação (B.N.H.), Cia. Hidroelétrica de Furnas (FURNAS) e à empresa Serviço Federal de Processamento de Dados (S.E.R.P.R.O.) com sugestões de recuperação dessas áreas.

SciELO/JBRJ

19.07.71
O Sr. Diretor abriu no prédio da Botânica Sistemática, o Curso de Ecologia, ministrado pela Dra. Dorothy Dunn Araujo.

21.07.71
Visita o Jardim Botânico o Exmo. Sr. Embaixador da Holanda.

23.08.71
Implantação de nova guarda para a Vigilância e segurança do Jardim Botânico: 29 guardas da firma TRANSEGUR. Contrato assinado pelo Sr. Presidente do I.B.D.F. com a firma em 3.08.71.

30.08.71
1º Seminário do Jardim Botânico — Tema: As Dioscoriaceae do Estado da Guanabara. Exposição de Dra. Graziela M. Barroso, Júlia Dames e Silva e Ortrud Monika Barth.

01.09.71
Início dos trabalhos de manutenção da metade da área do Jardim Botânico pela firma CERES, contratada pelo Presidente do I.B.D.F., com 30 homens.

06.09.71
Com a colaboração de uma guarda do Jardim Botânico no portão da Rua Pacheco Leão nº 2040, foi iniciada a administração da área do Horto pelo Jardim Botânico.

08.09.71
Portaria nº 2445 do I.B.D.F. cria o Conselho de Administração do Jardim Botânico.

15.09.71
Plantio de 3 árvores no Jardim Botânico comemorando a visita de 3 ilustres cientistas:

— Grevillea robusta A. Cunn. por A. Cournand, Prêmio Nobel de Medicina, 1956, francês de nascimento e americano naturalizado.
— Macadamia ternifolia F. Muell. por Dr. John French, americano.
— Macadamia ternifolia F. Muell. por Dr. W. Rosenblith, americano.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13 14

17.09.71

Homenagem ao Pe. Raulino Reitz, Diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, pelo seu aniversário e entrega de diplomas aos funcionários aposentados: José Marquete, Oscar Santini e Octávio Alves da Silva.

21.09.71

Abertura, no Jardim Botânico, às 10 horas, das Festas da Semana da Árvore, com o plantio de 3 palmeiras (Corypha taliera) pelos Exmos. Srs. Vice-Presidente da República, o representante do Sr. Ministro da Agricultura e o Governador da Guanabara. No discurso o Sr. Diretor deu como inauguradas a reforma do Mirante, do Chafariz central, das cascatas e do Lago Frei Leandro.

Às 17 horas foi empossado, na Biblioteca do J. Botânico, o Conselho de Administração do Jardim Botânico. Na mesma reunião o Sr. Diretor apresentou o seu Plano de Reformas e Novos Projetos do Jardim Botânico.

23.09.71

Aplicação de inseticida na PALMA MATER, atacada por lagartas de *Brassolis astyra* por Jorge Fonseca da Silva, ajudado pela escada Magirus do Corpo de Bombeiros de Humaitá.

21.10.71

2ª Reunião do Conselho de Administração do Jardim Botânico. Discussão sobre a conceituação do Jardim Botânico.

25.10.71

2º Seminário no auditório da Botânica Sistemática. Tema: Estudo anátomo-ecológico de Begonia maculata Raddi. Exposição de Dorothy Dunn de Araujo e Cecília Gonçalves Costa.

09.11.71

Abertura da reunião do IBDF na Biblioteca do Jardim Botânico em que compareceram os Srs. Delegados do I.B.D.F. nos Estados e os Administradores dos Parques e Florestas Nacionais.

11.11.71

Início das obras de reforma do Museu Botânico Kuhlmann.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

Do topo da escada Magirus o funcionário Jorge Fonseca da Silva sobe o restante pelo espique da Palma Mater para a limpeza das folhas atacadas pelas lagartas de Brassolis astyra, no dia 23-09-71.

SciELO/JBRJ

Subindo uma escada Magirus do Corpo de Bombeiros do Humaitá, o funcionário Jorge Fonseca da Silva vai aplicar inseticida na coroa foliar da Palma Mater, plantada por Dom João VI, em 1809.

SciELO/JBRJ

12.11.71

O Sr. Diretor, Pe. Raulino Reitz, foi distinguido com o título de "A personalidade entre as melhores do ano", no "Drive in" da Lagoa Rodrigo de Freitas por parte da VI Região Administrativa (Lagoa) do Estado da Guanabara, como parte dos festejos da 5ª Semana da Lagoa.

22.11.71

3ª Reunião do Conselho Administrativo do Jardim Botânico. Resoluções tomadas: sete ítens do Plano de Reformas e Novos Projetos do Jardim Botânico foram aprovados para execução prioritária. São:

1. Substituição da cobertura plástica do orguidário por um ripado de madeira. 2. Edição do Guia dos Visitantes. 3. Aquisição de novos livros e periódicos para a Biblioteca. 4. Aparelhamento das oficinas do Jardim Botânico. 5. Aquisição de um caminhão Dodge-400 para coleta de plantas vivas para o Jardim Botânico. 6. Construção de um bar. 7. Reforma do prédio da administração.

Dr. Augusto Ruschi fez uma revoada de 50 beija-flores no Santuário dos beija-flores do Jardim Botânico.

01.12.71

Cerimônia da tomada de posse na Chefia da Guarda do Jardim Botânico do Sr. Ernani Thierre Pinto e de Dra. Elsie Franklin Guimarães na chefia da Seção de Botânica Sistemática.

08.12.71

Reunião dos Chefes das Seções com o Sr. Diretor do Jardim Botânico em que ficou marcado o dia 31 de dezembro para a entrega dos relatórios das Seções e Setores do Jardim Botânico correspondentes ao exercício de 1971.

17.12.71

Implantação de nova Guarda da firma PROBAN, com 36 guardas e um supervisor, especialmente treinados para vigilância no Jardim Botânico. Os guardas da firma TRANSEGUR foram dispensados.

18.12.71

Festa de Natal, com uma missa celebrada pelo Revdo. Cônego Diretor, distribuição de brinquedos para as crianças dos funcionários do Jardim Botânico e, do I.B.D.F., junto ao Lago Frei Leandro do Sacramento.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

O Diretor do Jardim Botânico, Cônego Raulino Reitz, transmite a sua Mensagem Natalina aos funcionários do Jardim Botânico e do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal

Com grande brilhantismo e simpatia, o sr. Presidente do IBDF, Dr. João Maurício Nabuco, ofereceu, no dia 18-12-71, ricas prendas às crianças dos funcionários do IBDF e do Jardim Botânico.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13 14

Junto ao monumento a Frei Leandro, na Mesa do Imperador, o sr. Diretor do Jardim Botânico, Cônego Raulino Reitz, acolitado pelo sr. Vice-Diretor, Dr. Luiz Edmundo Paes, celebrou, no dia 18-12-71, a santa missa iniciando a Festa Natalina para as crianças dos Funcionários do Jardim Botânico e do IBDF.

31.12.71

Entrega dos Relatórios das Seções e Setores de Administração do Jardim Botânico.

13.06.70

Foi solenemente comemorada a passagem do 162º aniversário da fundação do Jardim Botânico, com missa campal, junto à Palma Mater, discurso do Diretor Luiz Edmundo Paes e lançamento do IV volume do "Dicionário de Plantas Úteis do Brasil", continuação da obra de Pio Corrêa, pelo eminente Botânico Dr. Leonam de Azeredo Penna. Compareceram o Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Luiz Fernando Cirne Lima, Sr. Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Dr. Newton Carneiro, Marechal Juarez Távora e outras altas personalidades. O Diretor do Jardim Botânico plantou um exemplar de azinheira (Quercus ilex L.), gentilmente cedida pelo Diretor do Jardim Botânico de Lisboa.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13 14

12.10.70

Restauração da Casa de D. João VI. Inauguração da placa comemorativa.

8.12.70

Inaguração das novas instalações da Biblioteca do Jardim Botânico, com novas estantes de aço, para substituir as antigas, de madeira. Com 3.800 volumes é a mais completa no gênero, a mais importante do país.

Na Festa Anual das Árvores, foi restaurada a secular aléia Barão de Capanema, com o replantio de mangueiras, tendo sido condecorado nessa ocasião com a "Medalha Rondon" o Diretor Luiz Edmundo Paes.

2. *ATOS OFICIAIS*

Portaria nº 2165, de 6 de maio de 1971, do I.B.D.F.
(Publicado no D.O. de 21-5-71, pág. 1449)

O PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL, no uso das atribuições que lhe são conferidas no inciso V, do artigo 23, do Regimento aprovado pelo Decreto nº 62.018, de 29-12-67,

RESOLVE:

Nomear o Cônego RAULINO REITZ, para exercer o cargo em comissão, símbolo 4-C, de Diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, criado pelo Decreto nº 62.007, de 29 dezembro de 1967.

Rio de Janeiro, 6 de maio de 1971
João Maurício Nabuco
Presidente

Portaria nº 2157, de 11 de maio de 1971, do I.B.D.F.
(Publicado no D.O. de 28-05-71, pág. 1521)

O PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL, no uso das atribuições que lhe confere o item II, do artigo 23, do Decreto nº 62.018, de 29 de dezembro de 1967, e tendo em vista o que dispõe o Decreto-Lei nº 289, de 28 de fevereiro de 1967,

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13 14

RESOLVE:

Art. 1º — Reconhecer que a parcela de 83 hectares constitutiva do denominado Horto Florestal ou Gávea, integra a área patrimonial do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, ao qual sempre pertenceu desde sua criação, não tendo sido baixado, posteriormente, qualquer ato ou disposição que a destacasse do referido Órgão.

Art. 2º — Fica o Diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro responsável pelos encargos de administração da referida área, devendo promover todos os atos relativos à sua recuperação e reintegração definitiva ao patrimônio da Instituição.

Art. 3º — O Diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro promoverá e apresentará à Presidência, no prazo de 30 (trinta) dias, um estudo detalhado para o aproveitamento e a expansão das áreas edificadas e das áreas plantadas, com o escalonamento em que serão ultimados os serviços.

Art. 4º — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 1971
João Maurício Nabuco
Presidente

Portaria nº 185, de 18 de junho de 1971, do MA
(Publicada no D. O. de 25-06-71, pág. 4854)

O MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 14, alínea "a" do Decreto nº 68.593, de 6 de maio de 1971,

Considerando as normas orientadoras constantes dos artigos 19 e 26 do Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967 (Reforma Administrativa).

Considerando o disposto no item I, do artigo 35, do Regimento do Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal (I.B.D.F.), aprovado pelo Decreto nº 62.018, de 29 de dezembro de 1967, resolve:

Art. 1º — Os artigos 17 e 19 da Portaria nº 51, de 12 de fevereiro de 1968 passam a vigorar com a seguinte redação:

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

"Art. 17. Ao Conselho de Administração do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (J.B.C.), constituído de 15 (quinze) Membros sendo 4 (quatro) natos e mais 11 (onze), a serem designados pelo Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, compete orientar as atividades do Jardim Botânico.

§ 1º — São considerados como Membros natos para efeito deste artigo:

a) O Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, a quem compete presidir o Conselho;

b) Um representante do Ministério da Educação e Cultura;

c) Um representante do Governo do Estado da Guanabara;

d) Diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

§ 2º — A primeira designação dos Membros do Conselho de Administração, não considerados natos, será feita por livre escolha do Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal.

§ 3º — O prazo do mandato dos Conselheiros será de 3 (três) anos, sendo vedada a recondução para o período imediatamente, posterior.

§ 4º — A indicação de sucessores dos Membros do Conselho, não considerados natos, será de atribuição do Conselho de Administração que, em seu Regimento Interno estabelecerá as normas da eleição dos novos conselheiros;

§ 5º — Compete ao Conselho de Administração elaborar o seu Regimento, o qual, após a aprovação do Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, regulará suas atividades.

§ 6º — A indicação dos Conselheiros, eleitos na forma do § 4º, será submetida à aprovação do Presidente do I.B.D.F..

§ 7º — Ficarão a cargo das Seções que compõem o Jardim Botânico, as disposições constantes dos itens I a X, do artigo ora alterado.

Art. 19 — As Chefias das Divisões dos Centros Regionais, das Delegacias e Escritórios Estaduais e do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, serão exercidas, respectivamente, por Diretores de Divisão, Chefes de Centro Regional, Delegados e Chefes de Escritórios Estaduais e Diretor do Jardim Botânico, todos cargos em comissão, de livre escolha do Presidente do I.B.D.F., obedecidos os preceitos e exigências legais".

SciELO/JBRJ

Portaria nº 2.445 — D.A. — de 16-09-1971
(Publicada no D.O. nº 177, P I-PII)

O PRESIDENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL, no uso das atribuições que lhe são conferidas no inciso V, do artigo 23, do Regimento aprovado pelo Decreto nº 62.018, de 29-12-67,

Considerando o que contém no artigo 19, da Portaria do Ministro da Agricultura nº 185, de 18-6-1971,

Considerando o que se contém no Processo nº 8876/71,

RESOLVE:

Para o Exercício da função de Conselheiro no Conselho de Administração do Jardim Botânico, designar os Senhores:

1 — AFRÂNIO DE MELLO FRANCO
2 — ALBERTO SOARES SAMPAIO
3 — AUGUSTO RUSCHI
4 — GUIDO PABST
5 — LUCIO COSTA
6 — LUIZ EMYGDIO DE MELO FILHO
7 — LUIZ SIMÕES LOPES
8 — MAURÍCIO ROBERTO
9 — PEDRO DA SILVA NAVA
10 — ROBERTO BURLE MARX
11 — RUBEM BRAGA.

Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1971
João Maurício Nabuco
Presidente

REGIMENTO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO JARDIM BOTÂNICO
DA COMPOSIÇÃO DO CONSELHO

Art. 1º — O Conselho de Administração do Jardim Botânico, criado pela Portaria nº 185, de 18-06-1971, compõe-se de 15 (quinze) Conselheiros e reunir-se-á por convocação do seu Presidente ou do Ministro de Estado da Agricultura.

DA COMPETÊNCIA DO CONSELHO

Art. 2º — Compete ao Conselho:

I. Elaborar e modificar seu Regimento Interno, que será submetido à aprovação do Ministro de Estado da Agricultura;

II. formular e apresentar as diretrizes básicas da política de orientação do Jardim Botânico;

III. opinar e resolver, sempre que solicitado pelo Diretor do Jardim Botânico, sobre matéria relacionada com os interesses do órgão;

IV. examinar e aprovar os planos parciais de trabalho elaborado pelo Diretor ou outros órgãos do Jardim Botânico;

V. decidir sobre a organização e o empreendimento de campanhas nacionais que visem o desenvolvimento e divulgação do Jardim Botânico;

VI. sugerir a realização de cursos e exposições a serem realizadas pelo Jardim Botânico;

VII. decidir sobre os entendimentos que sejam necessários com os demais órgãos federais, estaduais e municipais, bem como Universidades, escolas e outras instituições culturais, para assegurar a coordenação e execução dos programas culturais a se realizarem no Jardim Botânico;

VIII. deliberar sobre assuntos de interesse do Jardim Botânico não atribuídos a outros órgãos.

Art. 3º — Os Membros do Conselho são eleitos, com mandatos de três anos, mediante votação secreta, por maioria absoluta de seus membros, em primeiro escrutínio e, nos demais, por maioria simples dos presentes, observando o disposto no art. 17 da Portaria Ministerial nº 51 de 18-2-68, alterado pela Portaria Ministerial nº 185, de 18-6-1971.

Art. 4º — O Presidente, em seus impedimentos, será substituído pelo Conselheiro mais idoso.

Art. 5º — Compete ao Presidente:

I. Presidir as sessões e os trabalhos do Conselho;

II. convocar reuniões de acordo com o Art. 1º;

III. aprovar a pauta de cada sessão e a ordem do dia respectiva;

SciELO/JBRJ

IV. dirigir as discussões, concedendo a palavra aos Conselheiros, coordenando os detalhes e neles intervindo para esclarecimentos;

V. resolver questões de ordem;

VI. promover o regular funcionamento do Conselho;

VII. autorizar despesas e pagamentos;

VIII. exercer o direito de voto nos casos de empate em votação;

IX. executar, no que lhe compete, as decisões do Conselho;

X. resolver os casos omissos;

Art. 6º — As sessões do Conselho instalam-se com a presença de um terço dos seus membros, e passam a deliberar com a presença da maioria absoluta.

Art. 7º — Por ocasião da convocação, será distribuída aos Conselheiros a pauta da reunião e, antes de cada sessão, a ordem do dia.

Art. 8º — Havendo número legal e declarada aberta a seção, proceder-se-á à leitura e aprovação da Ata da sessão anterior; em seguida observar-se-á um período de expediente para comunicação e registro de fatos ou considerações de ordem geral, passando-se então à ordem do dia.

Art. 9º — As deliberações são tomadas por maioria dos Conselheiros presentes, exceto nos casos previstos no Art. 3º, cabendo ao Presidente o direito de voto nos casos de empate.

Art. 10 — Este Regimento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho.

CONCEITUAÇÃO DO JARDIM BOTÂNICO PELO MÉTODO DE LISTAGEM DAS ATIVIDADES QUE DEVERIA DESENVOLVER

1º — Centro de estudos de botânica pura, de caráter nacional e internacional, mantendo intenso intercâmbio científico com instituições congêneres, de todo mundo.

2º — Promover cursos de alto nível, se possível em regime de pós-graduação, constituindo-se em Centro de Excelência na sua especialidade, para receber os graduados de cursos correlatos de todo país e eventualmente, do estrangeiro, particularmente da América Latina, mantendo para tanto os convênios necessários. No nível de ensino médio promover a ambienta-

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

ção em botânica de alunos e professores através de cursos e assistência direta aos alunos.

3º — Organização de simpósios e conferências por especialistas nacionais e estrangeiros, sobre botânica, flora, conservação da natureza, motivando os estudiosos e atraindo novos talentos para os programas a que se dedica o Jardim Botânico.

4º — Aceitar estagiários, selecionando dentre estudantes de ciências naturais, profissionais em busca de "reciclagem" ou mesmo autodidatas que queiram aperfeiçoar seus conhecimentos.

5º — Divulgar trabalhos especializados, em particular os de autoria de seus próprios técnicos: editar periódicos, livros e reeditar edições esgotadas de obras clássicas no campo de suas finalidades.

6º — Constituir-se em centro de documentação e informação sobre a flora brasileira, mantendo excelente biblioteca especializada e material audiovisual moderno, utilizável a um só tempo, para pesquisa, ensino e informação (informática).

7º — Proceder ao estudo sistemático da flora brasileira, de modo a permitir a confecção de mapas nacionais, com indicação das ocorrências florísticas, típicas das diferentes regiões do país. Escalonar áreas quer no Plano Diretor quer prioritários na Tecnologia. Subdividir o País em áreas prioritárias para efeito de coleções metódicas de material botânico.

8º — Manter museu, incluindo, também coleções de frutos (Museu Carpológico), sementes.

9º — Velar pela conservação integral da flora e da fauna do Jardim Botânico e das matas naturais já incluídas ou que vierem a ser incluídas nos seus domínios.

10 — Organizar coleções típicas (orquidário etc.) de espécimens da flora brasileira adaptáveis às condições ecológicas do Jardim Botânico.

11 — Instituir um Centro de Sementes, com coleta, trato e estudo de sementes e manter a publicação do Index Seminum como instrumento informativo e de intercâmbio.

12 — Atrair, com fins primordialmente educativos, estudantes e o público em geral, para visitas dirigidas, de acordo com o programa estabelecido.

SciELO/JBRJ

13 — Promover pelo meio ao seu alcance, a criação de jardins botânicos nas diversas regiões do país, pelos governos federais, estaduais e municipais e, ainda, por entidades privadas dando-lhes a possível colaboração.

14 — A evolução do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, através de sua história, definiu duas diretrizes básicas na conceituação do Jardim Botânico, dentro de seus objetivos, a saber, como Centro Nacional de Pesquisas Botânicas e como Parque Botânico aberto à visitação pública.

(Proposição de Luiz Simões Lopes com alterações feitas por Pe. Raulino Reitz e sugestões do Conselheiro Alberto Soares Sampaio. Aprovação do Conselho de Administração do Jardim Botânico na III Reunião em 22-11-72).

COMO TRANSCORREU A CERIMÔNIA DA POSSE DO DIRETOR PADRE RAULINO REITZ, em 24 de maio de 1971

Com a presença dos Exmos. Srs. Ministro Cirne Lima, da Agricultura, João Maurício Nabuco, Presidente do I.B.D.F. Antonio Carlos Konder Reis, Senador, Pe. Viveiros de Castro, Reitor da Pontíficia Universidade Católica e outras pessoas representativas, realizou-se, no dia 24 de maio último, a cerimônia de posse do Padre Raulino Reitz no cargo de Diretor daquele estabelecimento.

O Ministro Cirne Lima disse que o Ministério da Agricultura deposita no Padre Reitz a esperança de que ele transforme o Jardim Botânico num dos mais importantes do mundo e que lhe dá total apoio para que realize esta tarefa.

DISCURSO DO PRESIDENTE DO I.B.D.F.

O Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Sr. João Maurício Nabuco, dando posse ao Pe. Raulino Reitz salientou, em seu discurso que, ao nomeá-lo, pensou cuidadosamente na importância da tarefa, já que o Jardim Botânico possui enorme valor científico aliado a grande importância histórica. “Por esse motivo é de nossa responsabilidade zelar ao mesmo tempo por este acêrvo científico e pela continuidade dessa história.”

SciELO/JBRJ

Na presença do sr. Ministro da Agricultura, Dr. Luiz Fernando Cirne Lima, o sr. Presidente do IBDF, Dr. João Maurício Nabuco, dá a posse ao novo Diretor do Jardim Botânico, Cônego Raulino Reitz, Professor de Botânica, no dia 24 de maio de 1971.

Prosseguindo, o Presidente do I.B.D.F. assinalou que "desde sua fundação tem o Jardim Botânico prestado serviços inestimáveis à cultura pela dedicação dos cientistas e dos homens que se sucederam na direção dessa instituição. Não gostaríamos de sermos lembrados apenas como cultuadores de uma tradição. Julgamos ser do nosso dever não somente manter bem viva essa tradição, como engrandecê-la ainda mais a fim de que as gerações futuras possam desfrutar desse local da mesma forma que nós desfrutamos hoje, graças a previsão das gerações que nos antecederam. Tudo isso nasceu do trabalho de eminentes botânicos como Frei Leandro introdutor do ensino da Botânica no Brasil, Barbosa Rodrigues e Pacheco Leão, que transformaram o Jardim Botânico em um verdadeiro templo da ciência reconhecido e admirado por todo o mundo científico".

SciELO/JBRJ

Assegurou em seguida o presidente do I.B.D.F. que "a nosso ver, somente um cientista com qualidades de administrador, poderia bem conduzir essa grande organização pela variedade e complexidade de seus Departamentos. Acreditamos que o padre Raulino Reitz tem um nome que se impõe por si só, sendo bastante conhecido não só no Brasil como no exterior. Além dos diversos cursos realizados no Brasil, possui o Padre Reitz cursos de aperfeiçoamento técnico nos Estados Unidos, França e Alemanha. Não só pelos cursos concluídos e pelas várias distinções que lhe foram concedidas, mas também pela sua experiência anterior, estamos certos que fará a frente desta instituição uma administração digna de sua tradição. O Padre Raulino Reitz é o fundador e Presidente do Herbário Barbosa Rodrigues — fundado em 1942 por ocasião das comemorações do 1º Centenário de nascimento do ilustre botânico.

E mais adiante aduziu: "Tendo começado modestamente, o Herbário teve significativo desenvolvimento impondo-se atualmente como um dos mais expressivos do Brasil. Entre outras atividades foi responsável pelo levantamento sistemático da flora catarinense, trabalho que levou 13 anos para ser concluído pela sua minuciosidade e perfeição. O padre Reitz não foi apenas o fundador do Herbário Barbosa Rodrigues, criou, também em 1961, o Parque Botânico do Morro do Baú, com a finalidade de servir de estação biológica para o Herbário e de preservar da destruição a flora e a fauna do Vale do Itajaí. Teve também em vista quando da criação do mencionado Parque proporcionar ao público um local em que este pudesse conviver em maior intimidade com a natureza.

Disse ainda ter em mente que uma das funções do Jardim Botânico no Rio de Janeiro, a exemplo de outras instituições similares no mundo, é a recreação. O Jardim Botânico deve se aparelhar para receber um público cada vez maior. É necessário que nos preparemos a fim de que possamos transformar todos aqueles que nos visitam em verdadeiros apreciadores da natureza."

Ao concluir, o presidente do I.B.D.F. agradeceu os inestimáveis serviços prestados àquela instituição pelo doutor Luiz Edmundo Paes, cuja eficiência e impecável retidão de caráter deverão ser para sempre 1 exemplo para todos que com ele conviveram e colaboraram."

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

Em seguida falou o Padre Raulino Reitz que proferiu o seguinte discurso:

Exmo. Sr. Ministro da Agricultura —
Dr. Cirne Lima

Exmo. Sr. Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal —
Dr. João Maurício Nabuco

Exmo. Sr. Senador da República —
Dr. Antonio Carlos Konder Reis

Magnífico Reitor da Universidade Pontíficia Católica —
Reverendo P. Viveiros de Castro

Exmas. Autoridades Representantes de Instituições na GB —
Funcionários do Jardim Botânico

Senhores

"Há felizes coincidências na vida da gente. Em 22 de junho de 1942, data do aniversário de nascimento de João Barbosa Rodrigues, fundei ainda estudante o Herbário "Barbosa Rodrigues" em homenagem ao maior diretor que o Jardim Botânico do Rio de Janeiro já teve. Hoje sou seu sucessor neste Jardim e disto me orgulho.

Dr. João Maurício Nabuco, Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal me consultou no mês passado sobre a possibilidade de aceitar o cargo de Diretor do Jardim Botânico. Após ouvir meus superiores hierárquicos respondi que sim. Tive que romper muitos laços que me prendiam a diversas instituições científicas e educativas no Estado de Santa Catarina. Aqui estou com o intuito de fazer algo pelo Jardim Botânico e pela ciência botânica que aqui se cultiva. Este Jardim teve etapas marcantes em seus 163 anos de existência. Fundado em 1808 por Dom João VI com o nome de Real Horto para aclimar especiarias das Índias Orientais passou, em 1817, a ser chamado Real Jardim Botânico por terem sido introduzidas coleções de plantas ornamentais, frutíferas, de grande valor econômico. Frei Leandro do Sacramento, em 1824, deu ao Jardim um cunho científico iniciando pesquisas botânicas. João Barbosa Rodrigues, nomeado então diretor em 1890, fundou o herbário, a biblioteca e iniciou as publicações botânicas e deu aspecto artístico que o Jardim ainda hoje exibe.

SciELO/JBRJ

Pelo que senti em meus colóquios com o Sr. Presidente do I.B.D.F., é sua idéia, esposando também a do Exmo. Sr. Ministro de Estado Dr. Cirne Lima, abrir uma nova etapa na vida do Jardim Botânico.

Deverei, dentro de curto prazo, elaborar um projeto de unificação administrativa do Horto Florestal com o Jardim Botânico, possibilitando a elaboração de um Plano Diretor com o objetivo de estabelecer um zoneamento de todas as atividades a serem desenvolvidas na área unificada, visando os objetivos científicos, educacionais e recreativos do Jardim Botânico.

O Horto Florestal foi separado apenas administrativamente do Jardim Botânico em 1859 com a criação da Escola de Agricultura, continuando todas as suas terras a pertencerem ao Jardim Botânico.

Há expressivas áreas ainda não ocupadas no Jardim Botânico, pretendendo ocupá-las com plantio de novos espécimes, não indiscriminadamente, mas visando agrupamentos ecológicos ou por família vegetal. Entre as novas aléas desejo plantar uma, com samaúmas, cujas vistosas raízes tabulares exibem em alto grau o tropicalismo da selva amazônica. Serão também introduzidas atrações ao público, como um coreto ou mesmo uma concha acústica para audiências musicais, exposição de plantas decorativas nas diferentes estações do ano, venda de souvenirs, fotos coloridas do Jardim e um restaurante discretamente localizado.

Na área da ciência botânica posso anunciar um Plano de Coleção Botânico para os Estados da Guanabara e Rio de Janeiro. Serão demarcadas Estações de Coleção em lugares previamente selecionados nos dois estados, que equipes de Botânicos visitarão cada mês, durante o ciclo de um ano, para aí coletarem todas as plantas férteis. As seções de Pesquisas do Jardim, como a Anatomia Vegetal, a Citomorfologia, a Geobotânica, a Botânica Sistemática e o Museu Kuhlmann serão enriquecidos com material atualizado para suas pesquisas. Com este Plano de Coleção, poderá ser incluída a Flora da Guanabara incluindo o Rio de Janeiro que é sua extensão. E de uma vez por todas poderá o Rio de Janeiro saldar uma dívida contraída há mais de um século com a ciência botânica, definindo de acordo com a Lei de Prioridade do Código Internacional da Nomenclatura Botânica, os nomes científicos de plantas publicados por Frei Vellozo em 1831.

Desejo regularizar as edições dos órgãos de comunicação científica, Rodriguesia e Arquivos do Jardim Botânico. Para publicações rápidas será editado um boletim. Revistas científicas de expedição regular e com data da publicação conceituam qualquer centro de pesquisa. Somente os trabalhos publicados beneficiam a humanidade.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

Exmo. Sr. Ministro de Estado, Exmo. Sr. Presidente do I.B.D.F.. São muitos os propósitos em dinamizar os serviços já existentes e iniciar outros. Tudo ficará em palavras inúteis se não contar com o decidido apoio de VV. Excias., do Conselho Nacional de Pesquisas e da colaboração de todos os funcionários. Meus botânicos, meus funcionários: Foram-nos garantidos melhores recursos.

Hoje estou sucedendo à administração do Dr. Luiz Edmundo Paes a quem muito prezo. Desejo mantê-lo como meu auxiliar imediato. Ele fez muito com poucos recursos.

Desejo agradecer a todos que me honraram com a presença nesta inesquecível cerimônia de tomada de posse. Em especial saúdo e agradeço a presença dos jornais, rádio e televisão. Adianto-lhes que muitas vezes vou precisar do concurso de órgãos da imprensa escrita, falada e televisada. É por meio de vós que o Jardim Botânico se comunica com o público carioca e brasileiro. Rogo-vos promover no máximo o nosso belo e famoso Jardim.

Finalizando, desejo transmitir minha mensagem de novo Diretor. Ao visitar o Jardim Botânico, uma funcionária me disse: todos nós, que trabalhamos aqui amamos imensamente o Jardim. Que esse amor ao Jardim e às plantas, seja estendido a todos que aqui trabalham, aos visitantes, à grande comunidade carioca. Sòmente neste clima de paz e amizade poderei trabalhar. Amemo-nos uns aos outros.

Nós nos orgulhamos de ter um dos mais belos Jardins Botânicos plantado numa paisagem de beleza sem rival no mundo.

Que na minha gestão frente ao Jardim Botânico aqui reine o espírito de trabalho e pesquisa dos grandes diretores, Frei Leandro do Sacramento e João Barbosa Rodrigues. São meus votos. Muito obrigado".

(Transcrição de BRASIL FLORESTAL, ano 2, nº 6, págs. 54-57).

CURRICULUM VITAE DE P. RAULINO REITZ

Local e data de nascimento: Antonio Carlos, S. Catarina, em 19-9-1919.
Filiação: Nicolau Adão Reitz e Ana Wilwert Reitz.
Residência: Rua Jardim Botânico, 1008 — Rio de Janeiro — Guanabara.

— EDUCAÇÃO:

Escola Primária: Antonio Carlos, S. Catarina, Brasil.
Ginásio: Seminário Menor Metropolitano, Brusque, S. Catarina.

SciELO/JBRJ

Clássico: Seminário Menor Metropolitano, Brusque, S. Catarina.

Superior: Cursos Filosófico Seminarístico e Teológico — Seminário Central, São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Diplomado em Filosofia pela FIDENE, Ijuí, Rio Grande do Sul.

Aperfeiçoamento Técnico: Cursos de Tecnologia de Madeira e Microtécnica Botânica: Iowa State College: Ames, Iowa, USA. Estágios em: U.S. Forest Products Laboratory (Madison, Wisconsin, USA 1955); U.S. National Herbarium (Smithsonian' Institution): Washington, D.C.: 1955 a 1969; Gray Herbarium (Harvard University: Cambridge, USA: 1955 a 1969); New York Botanical Garden (New York, USA: 1969); Botanische Staatssammlung, Munique, Alemanha, Museum National d'Histoire Naturelle (Paris: 1969).

Línguas estrangeiras: Fala e escreve regularmente: inglês, alemão, espanhol. Lê italiano e francês. Escreve e lê latim.

— VIDA PROFISSIONAL

1. *Cargos atuais* — Diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Diretor do Herbário "Barbosa Rodrigues", em Itajaí. Diretor do Parque Botânico do Morro do Baú. Editor da FLORA ILUSTRADA CATARINENSE. Editor da revista botânica SELLOWIA. Chefe de Pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa (bolsa). Diretor do Museu Metropolitano Dom Joaquim, em Brusque.

Campos de pesquisas: Flora Catarinense: coleção, determinação das plantas, elaboração de trabalhos e monografias sobre as famílias a serem publicadas em Sellowia e Flora Ilustrada Catarinense. Bromeliáceas.

2. *Atividades anteriores* — Iniciou suas atividades científicas com a fundação (1942) do Herbário "Barbosa Rodrigues", tendo 23 anos de idade, não havendo atividades anteriores, mas tão somente coleções de plantas herborizadas desde 1º de abril de 1940. Fundou a revista botânica SELLOWIA, em 1949. Fundou o Museu Arquidiocesano Don Joaquim (25 salas), em 1960. Fundou a enciclopédia botânica FLORA ILUSTRADA CATARINENSE, em 1965. Fundou o PARQUE BOTÂNICO do MORRO DO BAÚ, em 1961.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13

3. *Trabalhos publicados* — 77 trabalhos publicados no país e no exterior, com 2.141 páginas.

4. *Bolsas obtidas* — Foi contemplado com as bolsas seguintes:

1955 — FUNDAÇÃO GUGGENHEIM (John Simon Guggenheim Foundation, New York, USA).
Bolsa de 1 (um) ano gozada nos Estados Unidos para estudo sobre flora catarinense. Assistiu naquele país americano dois cursos de botânica.

1956 — CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS, Rio de Janeiro, GB. Bolsa de Chefe de Pesquisas desde 1956 até hoje.

1969 — FUNDAÇÃO GUGGENHEIM. Bolsa de 8 meses para preparar 8 monografias da Flora Ilustrada Catarinense. 3 meses nos EE.UU. da América (Janeiro a Março) e 5 meses na Europa (Maio a Setembro).

5. *Viagens de estudos a Estados brasileiros e ao exterior* — São as seguintes as viagens de estudos:

1948 — No II Congresso Sul-americano de Botânica, realizado em Tucuman, na Argentina, estudou a flora dos arredores de Tucuman e Chaco.

1955 — Viagem aos EE.UU. da América e Canadá, visitou 14 herbários. Na mesma viagem visitou o Peru, Panamá e Cuba.

1956 — Viagem à Europa (21 de setembro a 16 de novembro), onde trabalhou em 5 herbários e visitou 10 países, a saber, Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Áustria, Suiça, Itália, Vaticano, Espanha e Portugal.

1958 — Após e durante o III Congresso Sul-americano de Botânica, em Lima, excursionou nos arredores de Lima, Ticlio, Cuzco e Macchupicchu.

1962 — Participando da Caravana APPA, chefiou um grupo de botânicos e químicos em excursão na Amazônia (Pará, Amazonas e Rondônia), descobrindo plantas aromáticas, portadoras de alcalóides e corantes.

1965 — Em Itabuna, durante o XVI Congresso da Sociedade de Botânica do Brasil, estudou a flora daquela área da Bahia.

1966 — Durante e após o XVII Congresso da Sociedade de Botânicos do Brasil, estudou a vegetação de Brasília e Serra Dourada perto de Goiás Velho, no Distrito Federal e em Goiás.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

1969 — Janeiro, fevereiro e março: Viagem aos EE.UU. da América com pesquisas botânicas no Smithsonian (Washington), The New York Botanical Garden (N. York e Gray Herbarium de Harvard University (Cambridge).

Abril: Viagem de estudos botânicos pelo México, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Chile, Argentina e Uruguai.

Maio a setembro: Pesquisas botânicas nas 2 Alemanhas, França, Inglaterra, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Suécia, Noruega, Áustria e Itália.

Outubro e novembro: Viagem e pesquisas botânicas em Israel, Egito, Iraque, Pérsia, Índia, Paquistão, Ceilão, Cingapura, Indonésia, Austrália, Filipinas, Japão, Havaí, Califórnia (USA), Guatemala e Venezuela.

6. *Apresentação de trabalhos em certames científicos: Congressos, Simpósios, Mesas-redondas e Seminários:*

1948 — II Congresso Sul-americano de Botânica, em Tucuman, Argentina. Trabalho: As Palmeiras de Santa Catarina.

1953 — I Congresso Florestal Brasileiro, em Curitiba. Trabalho apresentado: Estudando as nossas Florestas Nativas.

1958 — III Congresso Sul-americano de Botânica, em Lima, Peru. Trabalho: A Vegetação da Zona Marítima de Santa Catarina.

1959 — II Congresso Nacional de Museus, em São Paulo. Trabalho: O Museu Joca Brandão.

1964 — XV Congresso da Sociedade Botânica do Brasil, em Porto Alegre. Trabalho: Distribuição das Bromeliáceas em Santa Catarina.

1965 — XVI Congresso da Sociedade Botânica do Brasil, em Itabuna Bahia. Trabalho: Conservacionismo em Santa Catarina.

1966 — XVII Congresso da Sociedade Botânica do Brasil, em Brasília — D.F.. Conferência proferida no salão da NOVACAP: Regiões Fitogeográficas de S. Catarina e Plano de Coleção, em exibição de 150 *slides* coloridos.

XVIII Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em Blumenau, SC. Trabalhos apresentados no I Simpósio Brasileiro de Bromeliáceas: Lista das Bromeliáceas da Região Sul-Brasileira. As raízes da Tillandsia usneoides (L.) L. Trabalho apresentado na Mesa Redonda de Reflorestamento e Conservação

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13

da Natureza, dirigida por P. R. Reitz: Proposições Conservacionistas para Santa Catarina.

1969 — No Seminário Mensal de 10-3-69 do U.S. National Herbarium (Smithsonian Institution), em Washington, DC, USA: Conferência: "A new botanical front in Brasil", para os botânicos e agrônomos da área de Washington, DC. Presença 45 pessoas.

7. *Filiação a Sociedades Científicas*:

The Bromeliad Society, USA — Sócio Honorário, desde 1954.
The Palm Society, USA.
American Association for Advancement of Science, USA.
Sociedade Argentina de Botânica, Argentina — Sócio Correspondente, desde 1961.
The National Geographic Society, USA.
American Society of Plant Taxonomy, USA.
International Association for Plant Taxonomy, Utrecht, Holanda.
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, São Paulo.
Instituto Genealógico Brasileiro, São Paulo.
Fundação Genealógica Brasileira, São Paulo.
Societé de Biogeagraphie, Paris, França.
Bayrische Botanische Gesellschaft, Munique, Alemanha.

8. *Atividades editoriais* — Além de 3 livros publicados de sua autoria, edita 2 séries de publicações botânicas, que são:

a) Revista Botânica SELLOWIA, desde 1940. Sumário deste anuário:

Volumes	Páginas	Artigos	Figuras	Gêneros Novos	Espécies novas
23	4.759	157	687	7	190

b) Enciclopédia botânica FLORA ILUSTRADA CATARINENSE, desde 1965:

Famílias	Espécies	Subesp.	Varied.	Formas	Fasci.	Pags.	Figs.	Maps.
57	992	4	77	10	58	3.287	771	669

9. *Distinções recebidas* — Sócio honorário da The Bromeliad Society USA (1954). Medalha e diploma da Campanha de Educação Florestal Rio (1956). Cidadão honorário de Itajaí (1967). Membro da Sociedade Argentina de Botânica, La Plata, Argentina: Sócio correspondente (1971), Cônego Honorário do Cabido Metropolitano de Florianópo-

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

lis (1968), Diploma e Medalha da Primavera conferida pela Sociedade Geográfica Brasileira, em 21-9-72.

10. *Outras distinções* — Homenageado pelos três gêneros botânicos seguintes: Raulinoa (Rutáceas), Reitzia (Gramíneas) e Raulinoreitzia (Compostas). Homenageado com 43 nomes de espécies brasileiras, como Dyckia reitzii L.B. Smith, etc.

11. *Outras atividades*:

a) *Atividades conservacionistas*: Fundador e organizador do Parque Botânico do Morro Baú, com 6.000.000 m² de área (1961).

b) *Combate à malária*: De 1949 a 1951, colaborou ativamente nas Pesquisas fitossanitárias realizadas em S. Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul pelo Serviço Nacional de Malária, sendo cognominado o "Padre dos Gravatás" por ter estudado as Bromeliáceas criadoras de Anofelinos.

c) *Pesquisas na Amazônia* — Participando da Caravana APPA, em setembro e outubro de 1962, chefiou um grupo de botânicos e químicos na Amazônia (Pará, Amazonas e Rondônia), descobrindo plantas aromáticas, possuidoras de alcalóides úteis e corantes.

d) *Volta ao redor do mundo*: No ano de 1969, com recursos de uma bolsa da Fundação Guggenheim, do Governo do Estado de S. Catarina e particulares, visitou 40 países, dando volta e meia ao redor do mundo, pelos continentes da América, Europa, África, Ásia, Austrália e Oceânia. Entrou em contato com 210 botânicos, elevando a 85 os colaboradores da Flora Ilustrada Catarinense.

e) *Plano de coleção*: Em 1951, planejou e iniciou o levantamento metódico da flora do Estado de S. Catarina, com a demarcação de 180 Estações de Coleção. A área de S. Catarina é de 94 798 km², com as seguintes zonas fitogeográficas:

Zona Marítima.
Zona da Floresta Atlântica.
Zona da Matinha Nebular.
Zona dos Pinhais.
Zona dos Campos.
Zona da Floresta do Rio Uruguai.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

Em cada uma destas zonas foram selecionadas áreas que contêm todos os tipos de vegetação da respectiva formação florística, sendo nelas demarcadas as *Estações da Coleção*. Consistem estas, de uma determinada área de cerca de 1 km², onde foram traçadas e abertas picadas em que a equipe de coleções passava em cada visita, colhendo as plantas férteis.

Cada Estação foi visitada mensalmente, sendo percorrida cada vez toda a área demarcada para, num período de 1 ano, se poderem colher todas as plantas com flor e fruto.

A condução geralmente usada nas excursões era um Jeep Willys e, excepcionalmente, cavalos, bicicletas, motocicletas ou barcos. Tomaram parte nas excursões Roberto M. Klein, Lyman B. Smith, o trepador e mateiro Dorval Batista e eu.

A equipe de coleção do Herbário "Barbosa Rodrigues", durante 14 anos (1951 — 1964) em 244 excursões, durante 757 dias de atividade de campo, com percurso de 3.059 kms a pé, 118.11 de Jeep coletou 29.104 plantas férteis.

As 29.104 plantas coletadas pelo Plano de Coleção, somadas as 36.250 anteriores perfazem um total de 65.354 exsicatas que estão sendo estudadas para a elaboração da FLORA ILUSTRADA CATARINENSE, enciclopédia já em adiantado estado de publicação.

Quilometragem percorrida em 30 anos de vida científica:

de avião	177.210 kms
de navio	28.756 "
de trem	28.387 "
de Jeep, camioneta ou ônibus	303.100 "
de carro, a cavalo	134 "
a cavalo	2.006 "
de canoa ou lancha	751 "
de bicicleta ou motocicleta	1.610 "
a pé	4.598 "
TOTAL	246.552 kms

Em 566 excursões botânicas realizadas durante 30 anos de vida científica percorreu 546.552 quilômetros.

5. *I.B.D.F. comemora a "Festa Anual das Árvores" no Jardim Botânico*

No Jardim Botânico as principais festividades onde foram plantadas mudas da palmeira CORIPHA TALIERA pelo Vice-Presidente da República, pelo Governador do Estado da Guanabara e pelo representante do Ministro da Agricultura. Iniciando as comemorações da "Festa Anual das Árvores" no Jardim Botânico, programadas pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, o Vice-Presidente da República, Almirante Augusto Rademaker, o Governador Sr. Chagas Freitas e o representante do Ministro da Agricultura, Sr. Henrique Cirne Lima plantaram três mudas da palmeira Coripha taliera, que se adapta muito bem ao nosso ambiente, originária que é da Índia.

Autoridades presentes na abertura da Festa Anual das Árvores, no Dia da Primavera, em 21-09-71: (da direita para a esquerda) Dr. Joaquim Cirne Lima, representante do sr. Ministro da Agricultura, Marechal Odilo Denis, Governador da Guanabara Antônio de Pádua Chagas Freitas, Vice-Presidente da República Almirante Augusto Hamann Rademaker Grünewald, Presidente do IBDF João Maurício Nabuco, Diretor do Jardim Botânico Pe. Raulino Reitz.

SciELO/JBRJ

O Presidente do I.B.D.F., Sr. João Maurício Nabuco, presidiu à solenidade, que teve a duração de uma hora, quando se fez ouvir a banda da Polícia Militar, que executou uma marcha.

Rumo ao Reflorestamento

Expressando o desejo de que o Brasil, no próximo ano, esteja plantando mais árvores do que derruba, dando condições básicas para uma escalada no sentido de um Brasil verde, o Diretor do Jardim Botânico, Pe. Raulino Reitz, proferiu significativo discurso, lembrando que a primeira festa da árvore realizou-se há mais de 3.600 anos, em Tebas, então capital do Egito, com a plantação de 31 árvores de incenso.

S. Exa. o sr. Vice-Presidente da República Almirante Augusto Hamann Rademaker Grünewald plantando uma Corypha taliera (palmeira-de-cem-anos) no Dia da Festa Anual das Árvores, em 21-09-71.

E aduziu: "Nos idos de 1956, neste Jardim Botânico, foi lançada oficialmente a Campanha de Educação Florestal. Desde então vem-se traba-

SciELO/JBRJ

lhando pela educação do povo no sentido do reflorestamento". Acrescentou, ainda, que a Revolução de 1964 assumiu o compromisso de reflorestar o Brasil, tanto que em 1965 instituiu em todo o país a "Festa Anual das Árvores", fundou o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal e criou meios legais — como incentivos fiscais para massificar o reflorestamento que se espalha pelo país inteiro.

— "Muitas de nossas indústrias — disse — de papel, de celulose e polpa, já estão consumindo matéria-prima do reflorestamento. A presença de 35% de floresta é o mínimo necessário nas terras trabalhadas pelo homem e que mantém o equilíbrio necessário num ambiente saudável, não poluído. Há muito que fazer ainda, pois no interior dos Estados do Rio, de São Paulo e de Minas Gerais densas selvas foram convertidas em capoeiras e a erosão grave acusa a inépcia das gerações passadas".

Obras inauguradas

Estudantes em grande número assistiram ao plantio das mudas da palmeira Coripha taliera, notando-se também a presença do Marechal Odilo Denis, presidente da Sociedade Protetora da Árvore, bem como outras pessoas representativas de nosso meio social.

Após a solenidade do plantio das palmeiras, o Vice-Presidente da República, Almirante Rademaker, acompanhado do presidente do IBDF, do representante do Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, do Governador do Estado da Guanabara e de outras autoridades, inaugurou as primeiras obras já realizadas neste último triênio pela atual administração do Jardim Botânico no mirante, na gruta, no chafariz central, nas cascatas e no Lago Frei Leandro.

Foram distribuídas aos presentes, mudas de plantas diversas (tropicais), como jaqueira, a castanheira, a peroba amarela, a casuarina e muitas outras.

ESCOTEIROS REZAM A ORAÇÃO DA ÁRVORE

Ao iniciarem a plantação de árvores no Mirante os escoteiros rezaram a seguinte oração:

Senhor, Criador e Autor de toda forma de vida e existência, fazei que os homens compreendam que a Árvore é uma questão de sobrevivência de todo gênero humano.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13 14

TODOS: Fazei que os Homens compreendam... humano.

Senhor, que nos dás a Árvore como berço ao nascermos e como último agasalho ao dormirmos o sono final.

Senhor, que enfeitastes vossa obra com a singeleza e a alegria das flores, que nutris o homem com o alimento vegetal.

Senhor, inteligência e sabedoria infinitas, que pelas plantas, raízes e ervas, medicais o Homem; que operais, pela árvore, o milagre contínuo da transformação do ar em ar que respiramos.

TODOS: Fazei que os Homens compreendam... humano.

É ainda, Senhor, pela Árvore, que garantis a água, as sombras os perfumes, a proteção dos pássaros que tomastes como exemplo para ensinar o Reino do Céu; por isso vos pedimos, pelos lírios de vossas parábolas sobre o Reino, pelos carvalhos e cedros usados na construção de vossos templos e altares, pela Árvore da Cruz onde vencestes aquele que vencera o homem pela Árvore.

TODOS: Fazei que os Homens compreendam... humano.

Por fim Senhor, vos suplicamos que façais neste local, conforme fizeste em tantos outros, brotar o milagre verde da natureza. Neste local Senhor, o que abençoamos neste momento.

Pe. Francisco Bessa
Assistente Rel. Católico Regional

(Notícia extraída de "Brasil Florestal" nº 8, págs. 55 — 58).

6. *A POSSE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO JARDIM BOTÂNICO*

Designada pela Portaria 2.445, de 8 de setembro de 1971, foi empossada em plena "Festa Anual das Árvores" o novo Conselho de Administração do Jardim Botânico. O Presidente do I.B.D.F., Sr. Dr. João Maurício Nabuco, empossou os conselheiros nomeados, Afrânio de Mello Franco, Alberto Soares Sampaio, Augusto Ruschi, Guido Pabst, Lúcio Costa, Luiz Emygdio de Mello Filho, Luiz Simões Lopes, Maurício Roberto, Pedro da Silva Nava, Roberto Burle Marx e Rubem Braga, em 21-9-1971.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

Na 1.ª Reunião do Conselho de Administração do Jardim Botânico, em 21-09-71, o diretor do Jardim Botânico expõe seu Plano de Reformas e Novos Projetos do J.B. Na foto os conselheiros (da direita para a esquerda): Pe. Raulino Reitz (diretor), Luiz Simões Lopes, Rubem Braga, Alberto Soares Sampaio, Francisco Carlos Iglésias de Lima e Lúcio Costa.

7. *PLANO DE REFORMAS E NOVOS PROJETOS DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO ROTEIRO BÁSICO*

I — TÍTULO

Órgão proponente: DIRETORIA DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO.

PROJETO: Reformas e novos projetos do Jardim Botânico.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13 14

Na 1.ª Reunião do Conselho de Administração do Jardim Botânico, o sr. Presidente do IBDF, Dr. João Mauricio Melo Nabuco, entrega uma Medalha do IBDF ao Conselheiro Dr. Lúcio Costa.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

1. REFORMA DE PRÉDIOS

1.1.1. Reforma do prédio da Administração Central: Assessoria, Gabinete do Diretor, Secretaria, Portaria, Museu, Seções Técnicas.
1.1.2. Reforma do prédio do Museu Kuhlmann.
1.1.3. Reforma do prédio da Botânica Sistemática.
1.1.4. Reforma do solar da Imperatriz Dona Amélia.
1.1.5. Reforma dos prédios das oficinas e almoxarifados.

2. REFORMAS NO PARQUE

1.2.1. Reforma do Portão principal do Parque.
1.2.2. Reforma do Portão 1008.
1.2.3. Reforma do Portão da Administração.
1.2.4. Reforma do Portão 1235.
1.2.5. Reforma do Portão 2040.
1.2.6. Reforma dos três gradis da Palma Mater.
1.2.7. Reforma da Casa do Pescador.
1.2.8. Modificação para forma de arco de 2 pontes do Rio dos Macacos.
1.2.9. Nova ponte em arco sobre o Rio dos Macacos perto da Ponte de Táboas.
1.2.10. Reforma da estufa do Orquidário.
1.2.11. Reforma das estufas do Cactário (conclusão).
1.2.12. Reforma do ripado do Orquidário.
1.2.13. Reforma da estufa das Marantas.
1.2.14. Reforma da estufa das plantas Insetívoras.
1.2.15. Reforma das pérgulas seguintes: Bignoniáceas, Espírito Santo, Quadra da Lua, Apocináceas (mudança), Passifloráceas (mudança), Aristoloquiáceas, Camoensia, Concha, Jardim Inglês, Convolvuláceas.
1.2.16. Limpeza de todas as placas com inscrições.
1.2.17. Prolongamento da cerca de arame farpado do Cactário ao Orquidário.
1.2.18. Reforma da cerca de Phylostachys.
1.2.19. Replante e adubação da sebe de Phylostachys.
1.2.20. Revestimento lateral do vale da Elevada.
1.2.21. Reforma do muro da Rua Pacheco Leão e levantamento do que falta — 2.080 m.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

1.2.22. Pavimentação com pedras do Caminho do Boi e seu prosseguimento.
1.2.23. Acessos novos pavimentados com pedras para o Lago Frei Leandro.
1.2.24. Reforma e conclusão de 3 quilômetros do passeio das Ruas do Jardim Botânico e Pacheco Leão.
1.2.25. Ensaibramento de todos os caminhos com abaulamento no centro, renovações de sargetas, drenagem das águas com tubos para o esgoto.
1.2.26. Reforma dos bancos existentes e colocação de 100 bancos novos.
1.2.27. Reforma e pintura das fontes e bebedouros.
1.2.28. Reforma dos sanitários.
1.2.29. Reforma da orla dos canteiros.
1.2.30. Reforma da rede de água do Jardim.
1.2.31. Reforma dos pedestais das estátuas e pintura das hermas e estátuas.
1.2.32. Asfaltamento da área administrativa.
1.2.33. Gravar em português o nome das famílias nas placas.

3. PROJETOS NOVOS

1.3.1. Restaurante com bar e café, com parte ao ar livre. Amplas instalações sanitárias. Lojinha para venda de cartões e dispositivos coloridos, quadros, souvenirs, livros sobre plantas, publicações e revistas do Jardim Botânico, Guia etc. Pronto socorro e atendimento a crianças perdidas. Recepção, centro de informações. Telefones públicos. Estacionamento de carros em espinha de peixe ao longo do muro da rua Pacheco Leão com acesso asfaltado: na área interna do Jardim.
1.3.2. Concha acústica. Alternativa: uso do mirante existente para coreto.
1.3.3. Pavilhão de exposições Temporárias de plantas ornamentais.
1.3.4. Painéis (dois) com grandes mapas do Jardim Botânico junto aos portões de entrada.
1.3.5. Painéis (dois) com indicações da floração das principais plantas do Jardim.
1.3.6. Seis pequenos abrigos distribuídos pelo Jardim.
1.3.7. Peças de arte no Jardim. Padroeiro: Santo Antonio. Aumentar o número de peças já existentes no Jardim.
1.3.8. Placas das plantas em cerâmica. Nomes das famílias em português.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13 14

1.3.9. Integrar o Caminho da Floresta no Jardim.
1.3.10. Museu Dom João VI no hall da entrada do prédio da Administração.

4. ÁREAS ECOLÓGICAS E COLEÇÕES TÍPICAS
Ampliação das existentes e novas

1.4.1. Cactus, suculentas e Bromélias.
1.4.2. Orquídeas, Begônias, Aráceas, Helicônias, Marantas, Peperônias, Tapetes, Samambaias e Gesneriáceas.
1.4.3. Plantas insetívoras.
1.4.4. Restinga, Caatinga, Cerrado, Pinheiral, Floresta Amazônica.
1.4.5. Seção de Plantas Úteis.
1.4.6. NEBULARIUM: elevação de pedras e material de alta drenagem para vegetação típica de montanhas nebulares.
1.4.7. Enriquecimento das coleções do Jardim Botânico.
1.4..8 Eliminação de espécimes em excesso substituindo-os por novidades.

5. PLANO EDITORIAL

1.5.1. Publicação semestral de *Arquivos do Jardim Botânico*: trabalhos técnicos.
1.5.2. Publicação trimestral de *Rodriguésia*: eventos do Jardim Botânico e divulgação ao nível popular (floricultura, jardinagem, botânica, floração das plantas do jardim etc.).
1.5.3. Publicação anual do *Index Seminum*: lista de sementes em oferta.
1.5.4. Nova edição ampliada e atualizada do *Guia do Jardim Botânico*: com mapa colorido.
1.5.5. O mesmo mapa colorido para venda em separado com indicações e informações resumidas.
1.5.6. Cartões postais e dispositivos coloridos para venda no restaurante.

6. ATENDIMENTO SOCIAL

1.6.1. Ampliação do quadro da CLT para todos os operários do JB sem vínculo empregatício.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13 14

1.6.2. Ambulatório com nomeação de um médico para atendimento dos servidores do JB, anexo a primeiros socorros infantis do Restaurante.

1.6.3. Atendimento a escolares estudiosos de plantas. Serviços de extensão cultural: aprimoramento da Seção já existente no Museu Kuhlmann.

1.6.4. Corpo de Guias de visitantes: Seção com função gratificada. 3 pessoas.

1.6.5. Primeiro salão de Arte do Jardim Botânico.

1.6.6. Estudo de uma solução da localização das famílias a serem removidas da área do Jardim Botânico para recuperação da área e eliminação dos focos de poluição do ambiente.

7. OFICINAS

1.7.1. Aparelhamento das oficinas de madeira, mecânica, ferraria e lanternagem.

1.7.2. Aparelhamento do posto de lubrificação e gasolina.

8. ENRIQUECIMENTO DAS COLEÇÕES

1.8.1. Plano de coleção no Estado da Guanabara com 28 estações de coleção e 40 estações de coleção no Estado do Rio de Janeiro. Levantamento metódico da flora em ambos os Estados por meio de coleção de material de herbário.

1.8.2. Plano de coleção de plantas vivas para enriquecer os espécimes, cultivados no Jardim Botânico.

9. SEÇÕES TÉCNICAS

1.9.1. BIBLIOTECA — Assinaturas de Revistas. Compra de Revistas: Volumes atrasados, para completar coleções. Compra de livros e dicionários para atualização. Conclusão das instalações de estantes metálicas. Pessoal: Bibliotecária com curso. Encadernação: instalações, equipamentos. Cargo com função gratificada.

1.9.2. ANATOMIA VEGETAL — Material permanente: equipamento e instalações. Material de consumo. Pessoal novo (CLT), Serviço de terceiros.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

1.9.3. CITOMORFOLOGIA — Material permanente: equipamento e instalações. Material de consumo.
Construção de prédio para o Setor Bioquímico e Microscópia fotônia.

1.9.4. GEOBOTÂNICA — Material permanente: equipamento e instalações. Material de consumo. Pessoal novo (CLT).

1.9.5. MUSEU KUHLMANN — Material permanente: equipamento e instalações. Pessoal novo (CLT) Material de consumo.

1.9.6. BOTÂNICA SISTEMÁTICA — Setor de Fanerógamos. Setor de Criptógamos: novo, com função gratificada. Setor de desenho: com função gratificada. Fitotério. Herbário e carpoteca. Material permanente: aparelhagem e instalações, material de excursão, de desenho etc. Material de consumo: de laboratório (drogas, vidrarias), material de escritório. Pessoal novo (CLT).

1.9.7. SERVIÇOS AUXILIARES — Viveiros: unificação dos viveiros do Jardim Botânico e da Delegacia do I.B.D.F., com um setor de vendas e outro setor reservado para formação de mudas para o Jardim Botânico. Gabinete de desenho: prancheta, réguas etc.
- Transporte e transformação: Conserto de caminhão e de uma rural para o serviço de parque e de coleta do material do herbário. Dodge 400 novo para coleta de plantas vivas para o Jardim Botânico.
- Aumento do efetivo dos trabalhadores do campo, oficinas, guarda e de motorista.

1.9.8. CENTRO DE SEMENTES (NOVO) — (RECUPERAÇÃO DA ÁREA DO EX-HORTO FLORESTAL DA GÁVEA) — Delimitação. Infra-estrutura. Matéria orgânica — (Fonte para o Jardim Botânico). Hidrologia e solo. Proteção florestal. Vigilância da área, inclusive dos limites. Paisagismo, turismo e esportismo. O Homem. Frutos e sementes: equipamentos, instalações. Material permanente. Material de consumo. Serviços de terceiros. Pessoal (CLT): treinamento.

10. RELAÇÕES PÚBLICAS

1.10.1. Entrosamento do J.B.; com entidades governamentais ou particulares: Conselho Nacional de Pesquisas. Academia Brasileira de Ciências. Departamento de Jardins e Parques da Guanabara. Secretaria de Turismo. Secretaria de Cultura. Museu Nacional. O Jor-

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13 14

nal do Brasil: Seção Florestal. Jornal O Globo. Rotary Club. Lyons Club. Jornais. Rádios, TVs. Pessoal: 1 (CLT).

11. REINTEGRAÇÃO DE ÁREAS CEDIDAS DO J.B.

1.11.1. A integração física, ecológica e histórica do Jardim Botânico, exige um grande esforço multilateral para que uma administração da grande área, isto é, Jardim Botânico e ex-Horto Florestal, possa ser normal. As áreas cedidas ao BNH, FURNAS, SERPRO, dividem o Jardim Botânico em duas partes, o que prejudica profundamente seu sistema de águas que alimenta os lagos, as fontes, as cascatas e os canais de irrigação, bem como de água potável.

II — DIAGNÓSTICO

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro, com todas as suas dependências, inclusive instalações, vem sendo desde anos passados relegado ao abandono por desconservação e falta de renovação de pessoal necessário para o atendimento de todos os setores de trabalho.

Com a Portaria nº 2.175, de 11-05-71, D.O. de 28-05-71, passou para a administração do Jardim Botânico a área do ex-Horto Florestal da Gávea, com 830.000 m², área esta incorporada ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, por desapropriação, desde 1863, mas, por volta de 1911 passou a ter administração autônoma, conhecido por Horto Florestal para atividades de serviços florestais, produção de mudas etc.

Motivado por esta unificação administrativa das áreas vai incluso um plano de restauração da área do ex-Horto Florestal com a implantação de um Centro de Sementes.

III — JUSTIFICATIVAS DO PROJETO

O Jardim Botânico fundado em 1808 por Dom João VI, com uma área de 540.000 m², acrescido em 1863 com uma área de 830.000 m², foi sempre um setor em destaque da administração federal, tanto no Primeiro e Segundo Reinados como na República. Na área internacional projeta-se o J.B., como centro cultural e científico, dedicado à ciência universal da Botânica.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

O presente projeto tem por finalidade específica conservar e reformar as instalações e dependências do Jardim Botânico, ativar as atividades de pesquisa botânica e serviços de extensão botânica e propor soluções novas para aprimorar as áreas científicas e de atendimento público.

IV — ÁREA DE ATUAÇÃO

4.1. A área de atuação do projeto é múltipla:
De âmbito local, na base dos 1.370.000 m² do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

4.2. De âmbito bi-estadual, a saber, os estados da Guanabara e Rio de Janeiro, como área de coleção de plantas para um completo levantamento e identificação de todas as espécies de plantas.

4.3. O Território Nacional como área de coleção de plantas vivas do Jardim Botânico, distribuição de sementes para reflorestamento e jardinagem.

4.4. Os Jardins Botânicos do mundo para permuta de sementes constantes do Index Seminum. Os Herbários de todos os países para consulta de tipos e plantas herborizadas.

V — PRAZO DE EXECUÇÃO

A revisão do projeto é de 3 anos com áreas prioritárias e variações e revisões definidas ano após ano.

VI — OBJETIVOS

6.1. Reformar as instalações existentes para pleno aproveitamento nas atividades científicas e de jardinagem.

6.2. Construir novas instalações para ampliar o atendimento ao público.

6.3. Ampliação das áreas ecológicas e coleções típicas.

6.4. Regularizar a publicação de periódicos, do Index Seminum e atualizar o Guia do Jardim Botânico com mapa colorido.

6.5. Aprimorar o atendimento social.

6.6. Reequipar as oficinas e seções técnicas.

6.7. Enriquecer as coleções do Herbário e do Parque.

6.8. Restaurar a área do ex-Horto Florestal da Gávea com implantação de um Centro de Sementes.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13

8. *PLANO DE COLEÇÃO DE PLANTAS NO ESTADO DA GUANABARA E RIO DE JANEIRO*

I — TÍTULO

Órgão proponente: DIRETORIA DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

Projeto: PLANO DE COLEÇÃO DE PLANTAS NO ESTADO DA GUANABARA e RIO DE JANEIRO

COMPREENDENDO:

1.1. — Demarcação de 28 Estações de Coleção no Estado da Guanabara e 40 Estações de Coleção no Estado do Rio de Janeiro. Vide mapa com as Estações de Coleção em anexo.

1.2. — Visitas mensais a cada Estação de Coleção num ciclo de um ano, para coleta de todas as plantas férteis.

1.3. — Preparo das plantas e custódia na Seção de Botânica Sistemática do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

II — DIAGNÓSTICO

Durante quase dois séculos a área dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro é campo de coleção de plantas para o estudo de suas floras. Botânicos nacionais e estrangeiros freqüentemente excursionaram na área, mas sem planejamento, nem quanto ao ciclo anual, nem quanto à localização homogênea das Estações de Coleção na área. Em geral os pontos de coleção eram os mesmos, tornando-se clássicos e obrigatoriamente eram visitados por botânicos em trânsito e visitantes, como, por exemplo, a Serra dos Órgãos e o Itatiaia.

Visa o presente plano fixar ESTAÇÕES DE COLEÇÃO em áreas previamente selecionadas representativas da flora da região, de acordo com as diferentes zonações ecológicas e que sejam homogeneamente dispersas pela área dos dois Estados. Tal metodização carreará ao Herbário do Jardim Botânico quase todas as espécies de plantas da área. Como numa ação militar de "Pente fino" todas as plantas cairão nas mãos dos botânicos. Preferencialmente serão

SciELO/JBRJ

escolhidas áreas em regiões menos coletadas pelos antigos botânicos, pois das áreas clássicas já temos razoáveis coleções.

Uma Estação de Coleção compreende uma cerca de 1 quilômetro quadrado onde, se necessário, serão traçadas picadas pelas quais a equipe de coleção transitará uma vez por mês, num ciclo de um ano, para coletar toda e qualquer planta fértil. Tal sistema de inventariamento duma flora regional já foi testado em Santa Catarina, pelo Herbário "Barbosa Rodrigues", de Itajaí, para coleta das plantas da região e forneceu material suficiente para a publicação da Flora Ilustrada Catarinense. O plano executado foi coroado de pleno êxito.

III — JUSTIFICATIVAS DO PLANO DE COLEÇÃO

No Plano de Coleção do Estado da Guanabara, em 28 locais selecionados, uma equipe de coleção de plantas passará mensalmente, no ciclo de um ano, para herborizar todas as plantas com flores ou frutos, completando o levantamento botânico.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13

Uma tentativa para a obtenção de material botânico necessário para a publicação da FLORA FLUMINENSIS de Frei José Maria da Conceição Velloso, realizou-se no fim do século XVIII. Abrangia seu campo de estudos os atuais Estados da Guanabara e Rio de Janeiro. As coleções de Frei Velloso, além de terem sido bastante incompletas, acham-se perdidas. Sua idéia de estudar também as plantas dos dois Estados é válida e justificada, pois as coletas de material botânico em áreas adjacentes elucidam muitos problemas taxonômicos ecológicos. Por tal razão este Plano se estende além das fronteiras do Estado da Guanabara, compreendendo todo o Estado do Rio de Janeiro.

Foram selecionadas 40 Estações de Coleção no Estado do Rio de Janeiro para, no ciclo de um ano, serem visitadas mensalmente pela equipe de coleção para coletar plantas férteis, dentro do Plano de Coleção do Estado do Rio de Janeiro.

SciELO/JBRJ

IV — ÁREA DE ATUAÇÃO

A área de atuação deste Plano de Coleção são os dois Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, com centro de preparação de material e seu depósito na Seção de Botânica Sistemática do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

V — PLANO DE EXECUÇÃO

Com 2 equipes de campo e 3 semanas de coleções mensais a previsão da execução do Plano de Coleção será de 5 anos.

VI — OBJETIVOS

Os objetivos do Plano de Coleção são:

5.1. Coletar possivelmente todas as espécies de plantas criptogâmicas e fanerogâmicas dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro no sentido de termos um inventariamento botânico completo de toda a área.

5.2. Obter material suficiente para a publicação de uma Flora Guanabarino-Fluminense.

5.3. Com coleções intensivas na mesma área que Frei Velloso estudou para sua flora poderemos apresentar ao mundo científico, segundo a Lei da Prioridade, todos os binômios válidos de Frei Velloso. Esta dívida contraída com um dos maiores botânicos brasileiros somente será possível dirimir com a execução do presente Plano de Coleção.

5.4. Projetos de levantamento de floras regionais são o caminho mais certo para a elaboração de uma Flora do Brasil. Neste sentido este Plano de Coleção será mais um passo dado para uma Flora do Brasil revista e atualizada.

5.5. Em nada este Plano de Coleção interferirá negativamente no Projeto "FLORA DO ESTADO DA GUANABARA", mas, pelo contrário, lhe trará melhores subsídios. O prosseguimento deste projeto será também útil para o atual Plano, trará melhores elementos para a sua finalização e apontará áreas pouco ou nada coletadas.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13 14

VII — RECURSOS NECESSÁRIOS

7.1. Humanos

A — Disponíveis: a serem selecionados: 2 botânicos, 1 trepador, 1 motorista.

B — Não disponíveis:

a) Para o campo: 2 botânicos, 1 trepador, 1 motorista.

b) Para o laboratório: 3 herborizadores, 1 desenhista.

7.2. Financeiros

A — Disponíveis: a serem manifestados por elaboração dos orçamentos do Jardim Botânico para atender o pagamento do pessoal disponível.

B — Não disponível: Necessariamente são exigidos para o Plano 2 botânicos, 1 trepador, 1 motorista, 3 herborizadores, 1 desenhista.

— Material de consumo: cadernos, papel, etiquetas, álcool, toalhas plásticas, cordão, filmes.

— Material permanente: 2 barracas de campanha equipadas, 8 mochilas apropriadas, 8 facões, 8 bainhas, 2 machadinhas, 8 canivetes, 2 podões, 2 pás, 2 enxadas, 2 lampiões, 2 machadinhas com martelo, 2 picaretinhas de geólogo, 1 mesa-mala para pic-nic, 2 sacos para dormir, 1 Rural Willys com tração dupla, equipada, 2 traillers, 2 binóculos, 2 altímetros, 2 câmaras fotográficas.

— Para hospedagem: diárias e alimentação com pousada.

— Reserva técnica.

C — Os quantitativos vão especificamente discriminados no Plano Geral, parte financeira.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

9. CESSÃO DE UMA ÁREA DO JARDIM BOTÂNICO AO BANCO NACIONAL DA HABITAÇÃO (BNH)

SÚMULA HISTÓRICA

12-4-65

Cópia da carta

que deu origem à cessão do Jardim Botânico ao BNH, FURNAS e SERPRO e faz crer que todas as três áreas juntas perfazem a área originária de 140.000 m² cedida ao BNH.

12-4-65

Do Chefe da Agência do Dep. de Recursos Naturais Renováveis, no Estado da Guanabara.

Ao Presidente do Banco Nacional da Habitação.

Assunto: Propõe aproveitamento da área da União.

A Agência do Departamento de Recursos Naturais Renováveis, no Estado da Guanabara, tem sob sua jurisdição direta a área da União, outrora denominada "Horto Florestal da Gávea", com entrada pela Rua Pacheco Leão.

A mudança da diretoria Geral para Brasília, DF, e as atribuições que foram estabelecidas, em Regimento, para o novo órgão representativo do Departamento — a Agência no Estado da Guanabara — deixaram completamente sem utilização área considerável da União, que bem poderia ter melhor aproveitamento, em finalidade de maior interesse coletivo, como Hospital, Ginásio (internato) ou mesmo como núcleo residencial ordenado.

Esta Chefia, devidamente autorizada pelo Diretor-Geral do Departamento, vem prazeirosamente dar conhecimento a V. Sa. dessa situação, *a qual poderá proporcionar ao Banco Nacional da Habitação a oportunidade de solucionar problemas dependentes da existência de área disponível, situada na zona sul.*

Trata-se de parcela com cerca de 140.000 metros quadrados, dos quais 20.000 sendo pleiteados pelo Ministério das Minas e Energia, para localização da Estação Terminal de Furnas, e a área restante sob ameaça de total degradação, caso não seja destinada imediatamente a um fim utilitário.

SciELO/JBRJ

Caso venha V. Sa. a se interessar pela obtenção da área, poderá iniciar processo junto à Delegacia do Serviço do Patrimônio da União, do Ministério da Fazenda, com base no artigo 79, do Decreto-Lei nº 9.760, de 5-9-46 — Bens Imóveis da União.

Valho-me do ensejo para apresentar a V. Sa. minhas

Atenciosas saudações

ass.) ALTAMIRO BARBOSA PEREIRA

Eng. Agr., 22 — Chefe ARNAR, GB

30-11-1967

BNH pede ao Serviço do Patrimônio da União — SPU — o início da tramitação para transferir 143.000 m² do Jardim Botânico para o Banco Nacional da Habitação — BNH.

3-1-1968

Antonio Gonçalves Ferreira agrimensor do SPU, informa:

"Trata-se no caso de área que faz parte da Floresta Nacional... esta sob jurisdição do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, de vez que a maior parte constitui-se de floresta.

Segundo afirma, a área em tela foi pleiteada anteriormente para construir um cemitério na zona Sul"...

21-3-1968

Informação do IBDF, assinada por Miguel Julio Varallo, Secretário Geral e Substituto do Presidente:

"Tenho a satisfação ... que a autarquia nada tem a opor a que se efetive a cessão ao Banco Nacional da Habitação...

2. Devo informar a Vossa Senhoria, por oportuno, que aquela faixa é completamente imprópria para as finalidades deste Órgão.

23-1-1968

Este mapa mostra que as áreas do SERPRO, FURNAS, embora demarcadas fazem parte dos 143.000 m² doadas ao BNH com pleno domínio.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

24-4-1968

Do S.P.U.-Del. da GB, informa:
Após descrever a área dá a medida:
143.000 m²

7-6-1968

S.P.U. informa:

"se trata de terreno que fazia parte da antiga Fazenda Nacional da Lagoa Rodrigo de Freitas e que ficou reservado para o Horto Florestal e reserva da Floresta Nacional, estando o mesmo sob jurisdição do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (fls. 3 e 9).

4. Pelo visto a área em causa não passou a constituir o patrimônio do I.B.D.F. em face do disposto no art. 21, Decreto-Lei nº 289, de 28-2-67, sendo portanto de propriedade da União.

14-5-1968

DECRETO Nº 62.698

Art. 1º — Fica autorizada a cessão do domínio pleno dos imóveis de propriedade da União Federal, constantes do Anexo I do presente decreto ao Banco Nacional da Habitação... No anexo: Rua Pacheco Leão — Horto Florestal: 140.000 m².

Parágrafo único: O prazo máximo para que se concretize a destinação prevista *neste artigo será de 5 anos,* contados da data da lavratura do termo mencionado no art. 2º.

Art. 2º — A cessão dos imóveis de que trata o presente Decreto efetivar-se-á dentro do prazo máximo de 15 (quinze) dias mediante termo lavrado na Delegacia do Serviço do Patrimônio da União...

18-6-1968

"A minuta de fls. 10, por nós examinada e aprovada, consigna uma área de 143.000 m². A diferença de superfície apontada é de 2,15%, o que está no limite da tolerância fixada no Código Civil...

6-9-1968

Termo de transferência assinado em 6 de setembro de 1968. Área 143.000 m².

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

Transfere o domínio pleno do terreno, bem como todas as suas benfeitorias nele existentes.

22-12-1969

Averbação do termo aprovado.

24-8-1970

O terreno em questão não foi ainda adquirido pela COHAB.

10. CESSÃO DE UMA ÁREA DO JARDIM BOTÂNICO À CENTRAL ELÉTRICA DE FURNAS (FURNAS)

SÚMULA HISTÓRICA

19-5-1964

Ofício de C.M. Faveret, do Departamento do Reservatório Central Elétrica de Furnas S.A. ao *Engº Paulo Ferreira de Souza,* Diretor do Departamento de Recursos Naturais Renováveis informa que em companhia de Engenheiros da Empresa visitou o Diretor do D.R.N.R. e examinando o local conveniente para a construção de uma estação terminal escolheram o local "assinalado na inclusa Planta do Jardim Botânico-Horto Florestal, que nos foi por V. Sa. fornecida, por ocasião da visita antes aludida.

Pede considerar a possibilidade de ceder a área já mencionada.

28-8-1964

Ofício de *Arlindo de França Monteiro,* Diretor do Serviço de Defesa da Flora e Fauna do M.A., que sugere encaminhar o processo ao Engº Agrônomo Altamiro Barbosa Pereira para os necessários estudos, inclusive reduzir a área pedida de 40.000 à área mínima tecnicamente indispensável à referida construção.

9-11-1964

Ofício de *John R. Cotrim,* Presidente da Central Elétrica de Furnas S.A. ao Dr. Mauro Thibau, Ministro das Minas e Energia pedindo oficiar ao Ministro da Fazenda no sentido de a Diretoria do Patrimônio da União ceder

uma área de 21.000 m² do Horto Florestal para instalar uma estação terminal conforme planta inclusa do Departamento de Recursos Naturais Renováveis.

30-11-1964

Ofício do Ministro das Minas e Energia para o *Dr. Octavio Gouveia de Bulhões,* Ministro da Fazenda, pleiteando o deferimento da postulação, dizendo tratar-se de obra de caráter urgente e prioritário. Refere que o terreno se acha no Horto Florestal, mantido pelo Ministério da Agricultura.

7-12-1964

O Delegado do S.P.U., *Daise Monteiro de Castro,* na GB, informa: "A área do Jardim Botânico está dentro da Fazenda Nacional da Lagoa Rodrigo de Freitas, tendo sido o domínio útil do mesmo adquirido a Maria Leonor de Freitas Melo e Castro, por conta de adjudicação expedida em 30 de janeiro de 1810 e o domínio direto, a Câmara Municipal da Corte por escritura lavrada em 18 de novembro de 1869 (anotações constantes da ficha RC 545). Tratando-se de áreas sob jurisdição do Ministério da Agricultura, proponho vá o processo àquele Ministério para opinar "a respeito".

18-1-1965

Ofício de *Altamiro Barbosa Pereira,* Chefe ARNAR-GB, ao Ministro das Minas e Energia, dentro das condições seguintes:

A área terá 21.000 m².

A entrada aérea da linha de alta tensão nos terrenos sob jurisdição do D.R.N.R. *não implicará em quaisquer danos para a Floresta Protetora* integrante da bacia do Rio dos Macacos como abertura de picadões...

Os imóveis residenciais existentes na área pretendida só deverão ser demolidos depois de construídas, recebidas e ocupadas as novas residências por seus atuais ocupantes, em local a ser indicado pela Chefia da Agência do D.R.N.R..

21-1-1965

Alceo Magnanini, Administrador do Parque Nacional do Rio de Janeiro, informa que se manifesta de acordo ao uso da área no Horto Florestal da Gávea.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

29-9-1965

Autoriza a cessão, sob forma de utilização gratuita à Central Elétrica de Furnas S.A., de uma área de terra com aproximadamente 21.000 m^2, localizada na margem direita do Rio dos Macacos, na cidade do Rio de Janeiro — GB.

Art. 2º — Destina-se o terreno a que se refere o artigo anterior à instalação de uma estação terminal da linha de transmissão Peixoto-Furnas — Guanabara, que ligará os Estados da Guanabara e Rio de Janeiro às usinas do Rio Grande, tornando-se nula a cessão, sem direito a qualquer indenização, se for dado ao terreno, no todo ou em parte, utilização diversa ou ainda se houver inadimplemento de cláusula do contrato, que deverá ser lavrado em livro próprio do Serviço do Patrimônio da União...

Brasília, 29 de setembro de 1965
H. Castelo Branco

Eduardo Lopes Rodrigues (D.O. outubro de 1965 10059).

29-10-1965

José Ribeiro da Silva, Of. de Adm. nível 14.
"Com a publicação do decreto de cessão (fls. 48) e a anexação da minuta do contrato (fls. 49-51), está o processo em ordem e em condições de ser encaminhado à Procuradoria da Fazenda Nacional do Estado da Guanabara, visto que a D.C. já se pronunciou favoravelmente (fls. 52-V) a respeito da parte técnica".

28-12-1965

Contrato de Cessão gratuita

"Quarta que tornar-se-á nula a cessão, independentemente do ato especial, revertendo a área à administração do Serviço do Patrimônio da União, sem direito a qualquer indenização, inclusive por benfeitorias realizadas, nos seguintes casos:

a) se à área, no todo ou em parte, for dada aplicação diversa da que tenha sido destinada; b) se a área não for utilizada no prazo de dois (2)

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

anos a contar do registro do presente contrato no Tribunal de Contas; c) se a concessionária renunciar à cessão, deixar de exercer suas atividades específicas ou se extingüir; d) se em qualquer época a União necessitar da área para o seu próprio uso, ressalvada em tal caso a indenização por benfeitorias necessárias, de cuja realização tenha sido dado o necessário conhecimento à União; e) se ocorrer inadimplemento de cláusula contratual"...

Serviço de Patrimônio da União

Delegacia no Estado da Guanabara

Seção de Contratos, 3-1-1966

8-3-1968

Registro no Tribunal de Contas da União

Ofício nº 01664 SP-SE/66

Em 11 março de 1968

Do Diretor-Secretário da Presidência

Ao Diretor do Serviço do Patrimônio da União

Assunto: Contrato (registro)

Anexo: MF 257 272-65

Senhor Diretor,

Comunicamos a V. Sa. que este Tribunal, tendo presente o processo a que se prende o Ofício nº 174, de 10-1-66, dessa procedência, relativo ao contrato de 28-12-65, celebrado entre a União Federal e a Central Elétrica de Furnas S.A., resolveu, em Sessão de 8 de março corrente, ordenar o registro do termo em apreço.

Reiteramos a V. Sa. protestos de elevada estima e distinta consideração.

Evaristo Manoel Pereira
Diretor-Secretário da Presidência

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13

25-7-1968

A vistoria feita pelo D.S.P.U.-GB, em 25-7-68 relata:

"A cessão foi feita para instalação de uma estação terminal da linha de transmissão Peixoto-Furnas-Guanabara num prazo de 2 anos.

Pela vistoria constante que até a concessionária *não utilizou com fim específico,* pois apenas demarcou o terreno e construiu duas torres de transmissão, achando-se por conseguinte inadimplente.

D.S.P.U. — GB

SCd 25-7-1968"

(ass.) José Yene de Marca — Engº, nível 21-A

29-7-1968

O funcionário Lúcio Silva do S.P.U., Delegacia na GB opina "... que pode no entanto não ser considerada como inadimplente de cláusula contratual *uma vez que a construção, embora não terminada,* foi iniciada".

30-12-1968

Ofício de Herodato da Costa Barros, do Departamento de Patrimônio Imobiliário da Central Elétrica de Furnas S.A., de 30-12-68 ao S.P.U. — Delegacia GB.

"2. Em resposta, cabe-nos informar que o terreno foi devidamente cercado, para utilização de acordo com a finalidade para a qual foi cedido.

5. Estamos assim dando cumprimento rigoroso às exigências do termo de cessão, para então *dar prosseguimento* ao projeto de construção da subestação Terminal-Sul".

11. CESSÃO DE UMA ÁREA DO JARDIM BOTÂNICO AO SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS

SÚMULA HISTÓRICA

Ofício do Sr. Ministro da Fazenda, Antonio Delfim Netto, ao Gal. Silvio Pinto da Luz, Presidente do I.B.D.F., pede 10.000 m² para instalar um centro de computadores.

11-10-1967

Formalização do pedido de cessão da área localizada no Horto Florestal, onde se promete o asfaltamento da estrada do Grotão pelo Ministério das Minas e Energia.

13-10-1967

Parecer de Altamiro Barbosa Pereira, Chefe da Agência do I.B.D.F. em que localiza a área na parcela de terra que vinha sendo usada pelo Rotary Clube para o plantio de um arboreto.

"De longa data, não vem sendo usada esta área pela Repartição e, salvo melhor juízo, poderá ser cedida, sem quaisquer inconvenientes"...

29-1-1968

Novo parecer de Altamiro Barbosa Pereira: "Dessa forma, sugiro, seja o processo encaminhado a S. Exa. o Sr. Ministro da Agricultura, com parecer final dessa Presidência, último requisito necessário à concretização das medidas finais, para a cessão da área.

25-10-67

Ofício do Diretor-Superintendente do SERPRO J.D.M. Teles ao Dr. Antonio Delfim Netto, Ministro da Fazenda, expõe que o terreno pretendido para o SERPRO é de 26.800 m² e que em contatos prévios mantidos o Sr. Presidente do I.B.D.F., Gen. Silvio Pinto da Luz, sob cuja administração está vinculada a área em apreço, se pronunciou favoravelmente à pretensão do SERPRO e solicita providências no sentido de obter a cessão do terreno.

1-11-1967

O S.P.U. da GB declara

"3. O SERPRO, embora vinculado a este Ministério, constitui *empresa pública de natureza industrial*...

4. Poderá... ser autorizada a cessão, *mediante decreto executivo* em que ficará previsto *prazo não superior* a dois (2) anos para utilização do imóvel no fim pretendido, a contar da assinatura do respectivo contrato".

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

1-11-1967

S.P.U. — Del. GB. descreve a área:

5 lados: 153 m X 150 m X 136 m X 58 m X 145 m.

Meio de acesso: estrada de acesso à subestação que desemboca na Rua Pacheco Leão.

3-11-67

S.P.U. — Del. GB informa:

"Por outro lado, nos termos do D.L. nº 289 de 28-2-67, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal é uma entidade autárquica, com personalidade jurídica própria, compete a ela mesma efetuar a cessão, após a indispensável autorização presidencial.

Assim sendo, a nosso ver, a matéria foge a alçada desta Delegacia.

13-2-1968

Ofício do *General Sylvio Pinto da Luz,* Presidente do I.B.D.F. ao Dr. Jayme Alípio de Barros, Procurador-Geral da Fazenda Nacional, do Ministério da Fazenda.

"Dessa forma nenhum reparo necessita ser feito às pretensões do Ministério da Fazenda, estando esta Presidência de *pleno acordo com a cessão da área,* desde que lhe seja assegurado o acesso ao local denominado "Grotão", através da atual estrada existente, cujo eixo deverá ser deslocado de modo a passar entre as parcelas da Central Elétrica de Furnas S.A. e do SERPRO.

16-4-1968

Decreto nº 62.551 *de* 16-4-1968

Art. 1º — Fica autorizada a *cessão gratuita* ao Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO) do terreno situado nos fundos do imóvel da Rua Pacheco Leão, onde funciona a Subestação Terminal Sul, do Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, integrante do Horto Florestal, com a área de 26.800 m².

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

Art. 2º — Destina-se o terreno, *exclusivamente,* à construção do prédio, para a instalação de um Centro de Processamento de Dados do SERPRO, a concluir-se no prazo de 5 (cinco) anos, tornando-se nula a cessão, sem direito a qualquer indenização, se for dada ao terreno no todo ou em parte utilização diversa, ou se houver inadimplemento de cláusula do contrato, que deverá ser lavrado em livro próprio do Serviço do Patrimônio da União, com a interveniência do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal. Brasília, 16-4-1968. A. Costa e Silva — Antonio Delfim Netto.

27-12-1968

CONTRATO DE CESSÃO GRATUITA

Dimensões: Polígono irregular de 5 lados: — 153 x 150 x 136 x 58 x 145 m — TOTAL — 26.800 m².

TERCEIRA Cláusula: Obrigações: —

a) Construir no terreno prédio destinado a instalação de um Centro de Processamento de Dados do SERPRO;

b) concluir a construção referida na alínea anterior no prazo de cinco (5) anos a contar da assinatura do presente contrato;

c) promover, sob sua inteira responsabilidade, a remoção dos ocupantes que se encontrarem na aludida área;

QUARTA Cláusula: que a presente cessão tornar-se-á nula independentemente de ato especial, não cabendo ao outorgado direito a qualquer indenização, revertendo o imóvel automaticamente ao patrimônio da outorgante, nos termos do parágrafo único do art. 1º do Decreto-lei nº 178, de 16 de fevereiro de 1967, *se houver infração do disposto nos itens a, b e c* da cláusula anterior, ou *se for dado ao imóvel no todo ou em parte,* utilização diversa do fim a que foi destinado a cessão ou se houver inadimplemento das cláusulas contratuais.

Rio, 27 de dezembro de 1968.

30-7-1968

César Ribeiro Franco Netto de D.A.-S.Aa.-S.P.U., em 30-7-1968, esclarece:

"8. Muito embora exista o Decreto autorizativo da cessão entendo que previamente à autorização para a lavratura do contrato, minuta de

fls. 26 e 27, seja ouvido o órgão regional, face ao Decreto 62.698, de 14-5-1968 e anexo I, (suplemento do D.O. de 14-5-1968), que autoriza a cessão do domínio pleno do imóvel da Rua Pacheco Leão — Horto Florestal, com a área total de 140.000 m², ao Banco Nacional da Habitação.

9. A apensação do processo nº 6.582/67 I.B.D.F. nenhuma utilidade apresenta e ao que tudo indica é que deu origem a cessão em causa do SERPRO.

À consideração superior".

18-9-1968

Atendendo à solicitação da DC-SPU, o Sr. Milton de Almeida Peixoto da SPU, informa:

"Esclarecemos que a área a ser cedida *não é atingida* por uma outra cedida ao B.N.H., nem por aquela em que se instala a Hidroelétrica de Furnas".

Delegacia do S.P.U. — 18-9-1968 — Milton Peixoto.
Aprovo o contrato, na forma do parecer do DA.
Restitua-se à DSPU no Estado da Guanabara.
Serviço do Patrimônio da União
Em 3 de março de 1969
Mario Rodrigues Teixeira — Diretor.

10-3-1969

Fiz averbação do contrato aprovado do S.P.U.-D.G.B., 10-3-1969 — Judite Mesquita — Escriturário.
Cópia do livro do S.P.U.

19-3-1969

"AVERBAÇÃO: — O presente contrato foi aprovado por despacho do Sr. Diretor do Serviço do Patrimônio da União, exarado em 3 de março de 1969, às fls. 43 do processo protocolado no Ministério da Fazenda sob número 215.012 de 1967". Seção de Contratos da Delegacia do S.P.U.-GB, em 19-3-1969. Visto: Luciola Silva — Chefe.

12-3-1969

Entrega da Certidão.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO

— 1971 —

A Diretoria do Jardim tem a honra de apresentar e submeter à apreciação de V. Sa. o relatório de suas atividades durante o ano de 1971.

Não resta dúvida de que em 1971, contamos não só com a boa vontade de V. Sa. a frente do I.B.D.F. referente a verba de manutenção, reparação e pesquisas, e que a seguir poderá dar uma idéia do conjunto geral de nossas atividades.

Conseguimos também, neste ano de 1971, o apaziguamento de várias frentes de atritos, não só dando mais valor à pessoa humana, procurando dentro do possível atendê-los como também aperfeiçoá-los, mediante uma tradição e chefia quase que direta, procurando orientá-los melhor, dentro da técnica dos tempos atuais, racionalizando e planejando através de um conjunto de medidas tomadas em seus diversos setores e seções.

Para esse resultado satisfatório não faltou ao Senhor Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal a constante e indispensável colaboração e boa vontade.

Esta Diretoria espera o esforço de todos os seus setores e seções e conseqüentemente de seus funcionários objetivando a constante melhoria de seus serviços, não só nas pesquisas, conservações, manutenções, como também no atendimento ao público, que de ano para ano aumenta consideravelmente.

Finalmente, durante o ano de 1971, esta Diretoria continuou e pretende continuar dando a sua melhor atenção às seções Técnicas: Anatomia Vegetal, Botânica Sistemática, Geobotânica e Citomorfologia, não descuidando, dentro do possível, das demais, como também procurando esmerar no atendimento ao público, pondo a sua disposição 2 guias, que saibam falar, de preferência, vários idiomas, para o atendimento dos turistas.

Realizamos, no decorrer deste mesmo ano, a festa, chamada, Flor de Maio, que, como sempre, atraiu grande número de pessoas; foram também dinamizados esforços no sentido de maior informação e orientação a estudantes de nível médio e superior.

Em dezembro de 1971, este Jardim Botânico tinha 211 servidores assim discriminados:

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13 14

Do Ministério da Agricultura	120
Do I.B.D.F.	35
C.L.T.	6
Sem vínculo	50
(duzentos e onze servidores)	211

Em 1971 esta Diretoria procurou divulgar na imprensa falada, escrita e televisada as suas atividades e finalidades, tendo com isso aumentado consideravelmente o movimento do público; também no correr deste ano promovemos o plantio de várias árvores, convidando pessoas ilustres, não só no campo nacional como internacional.

Ao Senhor Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal e sua Equipe de Diretores, esta Direotria deixa consiguados, neste Relatório, os seus agradecimentos pelos serviços prestados ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro no exercício das suas atribuições.

Esta Diretoria julga necessário, e passa ao Senhor Presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, informações mais detalhadas setor por setor, seção por seção, e submete à sua apreciação, colocando-se ao seu inteiro dispor, para quaisquer esclarecimentos que considere necessários.

RESUMO HISTÓRICO

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro foi criado por D. João VI, que aqui chegou com a família real e sua corte no dia 7 de março de 1808.

Foram seus Diretores:

1º)	João Gomes da Silveira Mendonça (Marquês de Sabará)	1808 à 1819
2º)	João Severiano Manuel da Costa (Marquês de Queluz)	1819 à 1824
3º)	Frei Leandro do Sacramento	1824 à 1829
4º)	Bernardo José de Serpa Brandão	1829 à 1851
5º)	Senador Cândido Baptista de Oliveira	1851 à 1859
6º)	Frei Custódio Serrão	1859 à 1861
7º)	Frederico Cezar Burlamarqui	1861 à 1863
8º)	Dr. Karl Glals	1863 à 1883

9º)	Dr. Nicolau Joaquim Moreira	1883 à 1887
10º)	Dr. Pedro Cordilho Paes Leme	1887 à 1890
11º)	Dr. João Barbosa Rodrigues	1890 à 1909
12º)	Dr. José Félix da Cunha Menezes	1910 à 1911
13º)	Dr. John Christopher Willis	1912 à 1915
14º)	Dr. Antonio Pacheco Leão	1915 à 1931
15º)	Dr. Achiles Lisboa	1931 à 1934
16º)	Dr. Paulo de Campos Porto	1934 à 1938
17º)	Dr. João Geraldo Kuhlmann	1944 à 1951
18º)	Dr. Paulo de Campos Porto (2º mandato)	1951 à 1961
19º)	Dr. Dardamo de Andrade Lima	1961
20º)	Dr. Fernando Romano Milanez	1961 à 1965
21º)	Dr. Gil Sobral Pinto	1965 à 1968
22º)	Dr. Luiz Edmundo Paes	1968 à 1971
23º)	Dr. Raulino Reitz	1971

LOCALIZAÇÃO:

Está situado na Gávea, possuindo uma área de 1.410.000 m², cortado por 5 ruas, 13 alamedas, 7 vielas, 4 passagens, existindo mais de 50.000 (cinqüenta mil) exemplares, alguns muito raros, que vêm aumentando de ano em ano.

Nos terrenos atualmente situado o Jardim Botânico funcionou a Fábrica de Pólvora, que não só atendia o serviço de S.M., como para usos particulares, sob a Administração da Junta da Fazenda dos Arsenais, Fábrica e Fundição do Reino.

Para estabelecer a fábrica ordenou D. João, que se fizesse a desapropriação do então Engenho de Freitas pagando a seus herdeiros a soma de 42.193$430; passando a pertencer aos próprios nacionais.

À vista de tanta beleza daquele ponto, o Príncipe Regente, por Decreto de 13 de junho de 1808 mandou preparar, perto de Casa de Inspetor da Fazenda de Pólvora, terreno necessário ao estabelecimento de um Jardim de Aclimação, destinado a introduzir no Brasil a cultura de especiarias das Indias Orientais.

1808 — 11 de outubro de acordo com o decreto, foi nomeado um intendente para o nosso Jardim que passou a denominar-se Real Horto.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13

As primeiras plantas foram trazidas do Jardim Gabrielle (Ilha da França) que foram oferecidas por Raphael Bottado de Almeida, Senador de Macau, Frei Francisco João de Graça, religioso franciscano, Antonio José de Figueiredo, cirurgião de embarque e Luiz de Abreu, que chegando ofereceu-as a D. João, que as fez plantar no seu Horto Real.

Pouco tempo depois de sua coroação, D. João VI, para dar maior atenção às culturas das plantas úteis ao país, aumentou o seu Horto Real, sob a denominação de Jardim Botânico e, por Decreto de 11 de maio de 1817, o anexou ao Museu Nacional.

Por Decreto de 29 de fevereiro de 1822 separou-o do Museu Nacional, colocando sob a alçada do Ministro do Interior, mais tarde Ministro do Império.

O seu 1º Diretor Botânico e o 3º em ordem foi o Frei Leandro do Sacramento, que foi também o 1º professor de Botânica da Escola de Medicina.

Flora Fluminense, ficou a mais importante obra sobre História Natural, de autoria de um brasileiro: Botânico Frei José Mariano de Conceição Velloso no ano de 1790.

O manuscrito dessa obra, escrita pelo método Lineano, por espaço de 35 anos esteve perdido e só pelo zelo de Frei Antonio D'Arrabida, bibliotecário da Biblioteca Imperial e Pública, veio a luz.

Levado ao conhecimento do Imperador D. Pedro I, a descoberta do manuscrito, em 25 de abril de 1825, mandou publicá-la o Imperador, devendo-se pois à proteção desse soberano, o não ter desaparecido uma glória nacional.

1829 à 1830 — Havia um plantio de chá, que chegou a exportar para venda 33 arrobas.

1832 — a Fábrica de Pólvora da Lagoa Rodrigo de Freitas, devido a uma explosão, foi transferida para, hoje, Baixada Fluminense, com a denominação de Fábrica Estrela, onde até hoje esta localizada.

1832 — possuia o Jardim Botânico 40 escravos, 1853 — 67 e em 1854 — 80 escravos.

1833 — Lei de 12 de outubro de 1833 em seus artigos 4 e 5, anulava os arrendamentos de terrenos contínuos e ordenava sua limitação definitiva sob a vigilância do Diretor do Jardim.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

1833 — creio que nesse ano foi organizado o quadro de Pessoal que compunha-se:

1 Diretor,
2 Jardineiros,
1 Feitor de escravos,
1 Agente e
60 Escravos (dos dois sexos).

1847 — Frei Custódio Serrão foi incumbido de organizar o regulamento do Jardim, porém como demandava grandes despesas nunca foi promulgado.

1854 — Passou a ser cultivado o bicho-da-seda.

1855 — Foi realizado o amuramento pela Estrada da Dona Castorina (hoje Rua Pacheco Leão) o melhoramento das margens do Rio dos Macacos, devido às contínuas inundações.

1860 — Jardim Botânico passou às dependências do Instituto Fluminense de Agricultura (Associações particulares).

1890 — Por Portaria do Ministério da Agricultura, de 25 de março, foi desligado o Jardim Botânico do Instituto Fluminense de Agricultura (Associação Particular).

Na Aléa Central das Palmeiras, hoje existe um chafariz de 6 1/2 metros do solo dentro de um tanque revestido de mármore, tendo 15,72 m de diâmetro e 90 cm de profundidade de ferro, fundido em Londres, com diversas alegorias, tendo 4 figuras que representam a Música, a Poesia, a Ciência e a Arte; data sua construção de fevereiro de 1905.

Dados coletados:

Uma lembrança do 1º Centenário por J. Barbosa Rodrigues.

(Editado em 1908).

JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

DIRETOR — PE. RAULINO REITZ

Órgão subordinado ao INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL (I.B.D.F.):

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

FAZEM PARTE DE SUA ESTRUTURA:

Setor de Orçamento e Finanças

Setor Pessoal

Setor Abastecimento (Almoxarifado)

Setor Material e Patrimônio

Setor Comunicação.

BIBLIOTECA

Cujos Chefes denominam-se — Encarregados

SEÇÕES — Anatomia Vegetal
" — Botânica Sistemática
" — Geobotânica
" — Citomorfologia

SEÇÃO SERVIÇOS AUXILIARES

Setor Vigilância, Oficina Bombeiro, Oficina Carpinteiro, Oficina Eletricidade, Oficina Ferreiro, Oficina Funileiro, Oficina Mecânica e Oficina Pedreiro.

ADMINISTRADOR (ES) Museu Kuhlmann

ORÇAMENTO E FINANÇAS

Número de Funcionários:

Encarregado	1
Datilógrafo	1
Escrevente Datilógrafo	1
	—
Total	3

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13 14

ATRIBUIÇÕES DO SETOR

Processos de Compra,
" " Pagamento,
" " P. Pessoal,
Registo em Livro Próprio
Recolhimento de Guias de Consignações,
Balancete, e
Prestações de Contas.
Recursos Concedidos:

Para aquisição de Material Permanente	Cr$	27.840,60
Para Pagamento Serviços Terceiros	Cr$	1.200,00
Total	Cr$	29.040,60

Despesas de custeio	Cr$	734.872,81
Transferências correntes	Cr$	40.305,09
Investimento e obras	Cr$	3.500,00
Total	Cr$	778.677,90

ARRECADAÇÃO (VISITAÇÃO)

Visitantes		104.935 PS
Visitantes pagantes em	Cr$	52.417,50

ATIVIDADES DOS RESPECTIVOS SETORES

PESSOAL

Servidores em Exercício

Do Ministério da Agricultura	120
Do I.B.D.F.	35
C.L.T.	6
Sem Vínculo	50
Total	211

DISTRIBUIÇÃO DOS REFERIDOS SERVIDORES:

Gabinete	5
Seção Anatomia	8
" Sistemática	21
" Citomorfologia	2
" Geobotânica	5
" Serviços Auxiliares	4
Museu Kuhlmann	2
Biblioteca	2
S.T. e Transporte	32
Setor Orçamento e Finanças	3
" Pessoal	3
" Material	2
" Comunicações	1
" Parque	59
" Vigilância	26
" Almoxarifado	2
Zeladoria	5
Portaria	3
Total	185

A Portaria nº 557/68 que regulamenta o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, dá ao seu Diretor Poderes:

a) Dar posse,
b) Dar Exercício,
c) Indicar Servidores para Funções Gratificadas, etc...

Processos que tramitaram pelo Setor:

Diversos assuntos no Total 1.602

SETOR DE ABASTECIMENTO (ALMOXARIFADO)

Pessoal

Encarregada	1
	1

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

Atividades do Setor:

P.P.I.	274
Nº Fornecimento	274
" Inventários	339
" Termo de Responsabilidade	82
" Entrada de Material	237
Total	1.591

Redação e Expedientes:

Comunicações	5

SETOR DE MATERIAL E PATRIMÔNIO

Pessoal:

Encarregado	1
Funcionário	1
	2

Atividades do Setor:

Tramitação de Processos	144
Inventários	Diversos
Compras	151
Material Permanente P/Distribuição	507
" " Dado Baixa	186
" " Por Cessão	170

Material adquirido:

Novo pelo I.B.D.F.	Cr$	94.497,24
Usado	Cr$	1.887,65

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

Material Permanente:

Novo	Cr$	70.719,79
Usado	Cr$	1.235,70
Consumo	Cr$	61.312,52
Total	Cr$	133.268,01

SETOR DE COMUNICAÇÕES

Número de Funcionários:

Encarregada	1
	1

Atividade:

Movimento de Atendimento

Ofícios Expedidos	494
Cartas	151
Ordem de Serviço	37
Memorandos	22
Papeletas	5
Circulares Internas	3
" Colégios da GB	51
Processos Recebidos	1.250
" que Tramitaram	1.390
Total	3.403

BIBLIOTECA

Número de Funcionários:

Encarregada	1
Restaurador de Livros	1
	2

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

Consultas — Pesquisas — Distribuição etc....

Distribuição de Rodriguesia	485
Empréstimos de Livros e Revistas	300
Consultas na Biblioteca	455
Atendimento a Alunos de Colégios	500
Pesquisas bibliográficas p/o Estrangeiro	50
" " p/o Brasil	91
" Em Xerox	30
Renovação e Catalogação (Fichas)	2.500
Fichas de Revistas	3.000

Acervo da Biblioteca:

Livros	3.895
Revistas	2.153

SEÇÃO SERVIÇOS AUXILIARES
OFICINA MECÂNICA
EM VEÍCULOS

— Regulares:	
Diversas	261
— Troca de peças:	
Diversas	131
Óleo	5
Baterias novas	4
carga	12
Pneus novos	23
Recauchutados	3
Rodízio	3
Câmara nova	6
Conserto	3
— Juntas (Motor, Válvulas)	
Diversas	7
— Retentor (es)	2
— Soldas	8

— Reparos
Diversos 53

— Parafusos
Diversos 36

— Porcas
Diversas 2

— Afiação de Ferramentas 3

OFICINA DE ELETRICIDADE

— Instalações
Diversas 693

— Reforma
Substituição (diversas) 286

OFICINA BOMBEIRO

— Instalações (diversas) 51

OFICINA FUNILEIRO

— Reforma e Confecções (diversas) 460

OFICINA FERREIRO

— Afiação e Diversos Consertos e Confecções 13

OFICINA DE CARPINTEIRO

— Confecções, Colocações e (diversos) 289

OFICINA DE PEDREIRO

— Trabalhos Realizados e Reformas 6

— Colocação e Material Usado:
Manilha 6
Pedra Trabalhada .... metros 140
Material Usado (diversos) 1012

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

SETOR DE VIGILÂNCIA

— Pessoal

VIGILANTES EM ATIVIDADES 26

— Atividades do Setor

Nº de papeletas, MEMORANDUM, comunicações e Ordem de serviços 20

MUSEU BOTÂNICO KUHLMANN

Publicações

1º) Revista "Rodriguesia" ano 26 nº 38 contado 16 trabalhos técnicos com 372 páginas e 169 ilustrações,

2º) Já preparada estando na 1ª prova em número dos Arquivos do Jardim Botânico contando 12 trabalhos com cerca de 196 páginas datilografadas e 66 ilustrações, está sendo impressa no I.B.G.E..

Atividades

1ª Atividade principal atendimento de alunos dos ciclos médio e superior, dando orientação, consulta de livros, fornecimento material botânico, atendimentos de estagiários, alunos de curso de História Natural ou já formados que puderam aprimorar seus estudos práticos para determinação de família e estudos organográficos.

Pesquisas

Estudo de PTERIDOPHYTAE

" Especial das GYMNOSPERMAE

" PTERIDOPHYTAE

Sistemática e organografia de vegetais superiores.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13 14

Parte Administrativa e Cursos:

Técnicos	1
Burocráticos	1
Servente	0
	2

Estagiário Acadêmico	14
" Formado	1
Alunos atendidos	1.997
" fizeram ficha inicial	659
Nº de Colégios	72
" " Faculdades	7
" " Visitantes	927

ANATOMIA VEGETAL

Pessoal

Servidores em Exercício:

Pesquisas	3
Técnico Auxiliares	3
Serviços Auxiliares	1
Bolsistas do C.N. PEQ.	1
Estagiários	1
Total	9

Área ocupada 265,23 m²

Setores: Anatomia de Madeiras
" " Básica

Atribuições:

Estudo Sistemático das madeiras,
Identificação e determinação,
Identificação dos padrões de Nervação Foliar,
Estudo Taxonômicos e Ecológicos,
Anatomia de plantas Econômicas (Medicinais, tóxicas etc.)

Trabalhos Publicados ou Entregues
para Publicações:

Estrutura de madeiras de AQUIFOLIACIAE
" " " " CYRILLA ANTILLANA MICH,
Notas sobre a Anatomia e Morfologia da espécie POLYGALA PANICULATA, e
Contribuição ao Estudo das ASCLEPIADACEAE BRASILEIRAS.

Fotografias.	Total	710
Trabalhos de Microtomia	Total	605

SEÇÃO DE BOTÂNICA SISTEMÁTICA

Pessoal

Número de Funcionários

Pesquisador em Botânica	7
Herborizadores	5
Escriturários e Datilógrafos	4
Fotógrafo	1
Desenhista	1
Trabalhadores e Mestres Rurais	4
Total	22

Estagiários, Bolsistas do C. N. Pesq. e Professores de Universidades	13
Estagiários sem Vínculo c/qualquer Instituição	42

Pesquisas Publicadas

Trabalhos	8
Aguardando publicação	1
No Prelo	11
Em andamento	39

Excursões

Realizadas	67
Material coletado e Herborizado	1.300 sp
Sementes coletadas e Herborizadas	40 sp
Material Fixado em F. P. A.	40 sp
Mudas Trazidas e em Cultura no Fitotério do JB/B	95 sp

Fotografias

Microfotografias:

Slides	218
Fotografias	693

Macrofotografias:

Slides	50
Fotografias	200

Museu Carpológico

Limpeza e organização dos frutos	4.584
Registro de frutos	35

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13 14

SEÇÃO DE BOTÂNICA SISTEMÁTICA

Expediente

Processos Recebidos	61
Tramitação de Processo	350
Papeletas encaminhadas à Diretoria	122
Ofícios expedidos (Ass. diversas)	13
" " (pedido de Bolsa)	11
Cartas p/Instituições Científicas	142
Pedidos de estagiários	39

Curso e Seminários

Total	4

Material Botânico

Permuta	752
Empréstimo	2.314
Devolução	406
Conferência	1.616

Viagens

Realizadas	6

Atendimento de Botânico
(Nacional e Estrangeiros)

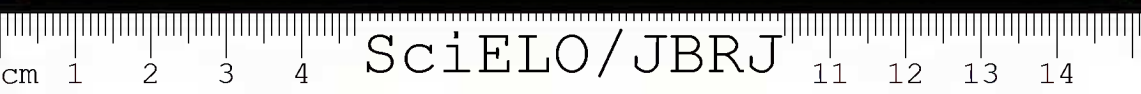
Total	11

Desenhos

Executados	197

Auxílios Recebidos

Conselho Nacional de Pesquisas	Cr$	27.840,60
Acad. Brasil. Ciênc.	Cr$	3.400,00
Total	Cr$	31.240,60

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

Trabalhos técnicos publicados:

1) *Novitates Schwenchiarum* II. Rodriguésia 26 (38): 247-249. 1971 — L. d' A. Freire de Carvalho

2) Sobre a Anatomia Foliar de *Begonia paleata* Schott. ex A. DC. An. Acad. Bras. Cienc. 43 (1): 209-220. 1971 — Cecilia Gonçalves Costa.

3) Flora da Guanabara — *Flacourtiaceae* — *Olacaceae*. Rodriguésia 26 (38): 144-220. 1971. Elsie F. Guimarães, G.M. Barroso, C.L. Ichaso, Antônia R. Bastos.

4) Contribuição ao Estudo das *Asclepiadaceae* do Estado do Paraná. — II. Anatomia do pecíolo e da lâmina foliar de *Ditassa Edmundoi* Font. et Val. Bol. Univ. Fed. Paraná 24: 1.9.71. — Maria da Conceição Valente.

5) Contribuição ao cstudo das *Asclepiadaceae Brasileiras*, V. Estudo taxanômico c anatômico de *Oxypetalum Banksii* Roem. et Schult. Rodriguésia 26 (38): 261-281. 1971 — J. Fontella Percira et al.

6) Contribuição ao estudo das *Asclepiadaceae Brasileiras*. — VII. Estudo taxonômico e anatômico de *Oxypetalum* Bansksii. et Schult. subsp. *corymbiferum* (Fourn.) Font. et Val. An. Acad. Bras. Cienc. 43 (1): 1971 — M. da C. Valente et al.

7) Estudos das *Rubiaceae Brasileiras* — Cinco Novas Espécies da Tribo *Spermacoceae*. Rodriguésia 26 (38): 254-260. 1971 — D. Sucre B.

8) Uma Nova *Piticairnia* (*Bromeliaceae*) da Flórula Espirito-Santense. An. Acad. Bras. Ciene. 43 (1): 221-225. 1971 — D. Sucre B. et Ruby Braga.

Trabalhos concluídos, aguardando publicação:

Dioscoreaceae do Estado da Guanabara — Graziela M. Barroso, Elsie F. Guimarães, Dimitri Sucre B., M. da C. Valente, L. d' A. Freire de Carvalho, Júlia D. Silvia e Técnicos — de outras Instituições.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

Trabalhos no prelo:

1) Estudo Anátomo-ecológico de *Begonia macul*ata Raddi — An. — Acad. Brasil. Cienc. — Cecília G. Costa et Dorothy D. de Araújo.

2) Flora do Estado da Guanabara — *Rhamnaceae* II. Taxanomia do Gênero *Scutia* — An. Acad. Bras. Cienc. — Mª C. Valente et al.

3) Contribuição ao estudo das *Asclepiadaceae* Brasileiras VIII. Estudos taxonômico e anatômico de *Ditassa* banksii Roem. et — Schult. e *Ditassa anomala* Mart. An. Acad. Bras. Cienc. F.M.M. Regis de Alencastro

4) Contribuição ao estudo da nervação foliar das Leguminosas do Cerrado — III. *Phaboideae* — Tribus Phaseolae — Arq. Jard. Bot. Rio — L. F. d' A. Freire de Carvalho e M. da C. Valente

5) Contribuição ao estudo da nervação foliar das *Leguminosae* do Cerrado IV. *Faboideae* — Tribus *Dalbergieae Galegeae* — *Genisteae* — *Hedisareae* — *Indigoferae* e *Sophoreae*. Hoehnia Inst. — Bot. S. Paulo — L. d' A. Freire de Carvalho e M. da C. Valente.

6) Observações sobre a anatomia de *Eclinusabalata* Ducke. Arq. Jard. Bot. Rio —

7) Nervação foliar das *Apocynaceae* da Caatinga II. Arq. Jard. Bot. Rio — Maria da Conceição Valente.

8) — Estudos em *Asclepiadaceae* I. — Novos sinônimos. J. Fontella — Pereira e Nilda Marquete Ferreira da Silva.

9) Estudos em *Asclepiadaceae* II — Sobre a identidade de *Bustelma Warmingii Fournier* — Bol. Mus. Bot. Munic. — Curitiba — J. Fontella Pereira e Nilda Marquete Ferreira da Silva.

10) Estudos em *Asclepiadaceae* IV. Sobre a identidade de *Nematurus volubilis* Turcz. J. J. Fontella Pereira e Nilda Marquete Ferreira da Silva.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13 14

Atividades dos setores de pesquisas, inclusive por parte dos estagiários.

1) *Myrtaceae* do Estado da Guanabara — G.M. Barroso, Elsie F. Guimarães, D. Sucre e C.L. Ichaso, no que diz respeito à taxonomia; — Cecília G. Costa, Maria do Carmo Mendes Marques, Cordélia B. de Abreu e Rose Claire Laroche, na parte de anatomia e nervação foliar.

2) *Araceae* do Estado da Guanabara — G.M. Barroso, Elsie F. Guimarães, D. Sucre e C.L.F. Ichaso, na parte de taxonomia. Cecilia G. Costa, Maria do Carmo M. Marques e Rose Claire Laroche, no que tange à anatomia e nervação foliar e Dorothy Dunn de Araújo, na parte de ecologia.

3) *Commelinaceae* do Estado da Guanabara — G.M. Barroso, Elsie F. Guimarães, C.L.F. Ichaso e D. Sucre.

4) *Piperaceae* do Estado da Guanabara — Elsie F. Guimarães, C.L.F. Ichaso, no que concerne à taxonomia e Cecilia G. Costa, no que diz respeito à anatomia comparada.

5) Levantamento da vegetação da Pedra de Itauna — Restinga de Jacarepaguá — Dorothy Dunn de Araújo, Sérgio P. Santos, D. Sucre e Ariane Luna.

6) Estudos de campo de *Peplonia nitida* — Dorothy D. de Araujo.

7) Estudo ontogenético das "bolsas" que ocorrem na base da lâmina foliar de *Miconia thaezans* Cogn — Cecilia G. Costa.

8) Estudo anatômico da raíz de *Macrosiphonia velame* (Apocynaceae) a pedido da Profa. Yolanda R. Jardim, catedrática da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro — Cecilia G. Costa.

9 — Estudo da variação intraespecífica de algumas espécies da família *Asclepiadaceae*, de acordo com a influência do meio ambiente — Dorothy Dunn de Araujo.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

10) Estudo ecológicos de duas coleções de *Hypoxis decumbens* — Dorothy D. de Araújo.

11) *Umbeliferae* do Estado de Sta. Catarina (tradução) Dorothy D. de Araújo.

12) *Chrysobalanaceae* da Guanabara — Maria Emília Maranhão Estelita.

13) *Burseraceae* do Estado da Guanabara — Maria do Carmo M. Marques.

14) Estudo anátomo comparativo das espécies do gênero *Sorocea* (Moraceae). Maria do Carmo M. Marques.

15) Revisão da lista preliminar das espécies que compõem a "Flora da Caatinga" — L. d' A. Freire de Carvalho.

16) Estudo das *Bacharidinae* de Sta. Catarina — Gênero *Bacharis* — G. M. Barroso e M. M. Regis de Alencastro.

17) Catálogo de plântulas da Caatinga I. Anatomia e desenvolvimento de *Aspidosperma pyrifolium* Mart. — M. da C. Valente e L. d' A. Freire de Carvalho.

18) Catálogo de plântulas da Caatinga II. — Anatomia e desenvolvimento de *Schinopsis brasiliensis* Engl. — M. da C. Valente e L. d' A. Freire.

19) Flora do Estado da Guanabara — *Rhamnaceae* III — — Taxonomia e anatomia de *Colubrina retusa* var *latifolia* (Reiss.) M. C. Johnston e *Colubrina rufa* Reiss. — L. d' A. Freire de Carvalho e M. da C. Valente.

20) Anatomia floral da *Zizyphus joazeiro* Mart. *Rhamnaceae* — M. da C. Valente e L. d' A. Freire de Carvalho.

21) Monocotiledoneas brasileiras. *Hypoxidaceae* II — Dorothy D. de Araújo e L. d' A. Freire de Carvalho.

22) O gênero *Schwenckia* no Brasil — L. d' A. Freire de Carvalho.

23) *Moraceae* do Parque Nacional da Tijuca. Gênero *Dorstenia* L. J. P. P. Carauta, M. da C. Valente e D. Sucre. B.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13

24) Contribuição ao estudo das *Asclepiadaceae* Brasileiras I. — Estudo taxonômico e anatômico de duas espécies do gênero *Gonianthela* Malme. J. Fontella Pereira, M. da C. Valente e F. M. M. Regis de Alencastro.

25) Contribuição ao estudo das *Asclepiadaceae* Brasileiras II. Estudo taxônomico e anatômico de 3 espécies de *Oxypetalum* R. Br. — J. Fontella Pereira, da C. Valente.

26) *Bignoniaceae* do Estado da Guanabara — Gênero *Adenocalyma* Mart. Rose Claire Laroche.

27) *Cybistax antisyphilitica* Mart. Rose Claire Laroche, Cecilia G. Costa e Dorothy D. de Araujo.

28) Estudo das *Violaceae* do Estado da Guanabara — Nilda Marquete F. da Silva, J. Fontella Pereira e Júlia Dames e Silva.

29) Estudos em *Asclepiadaceae* III — Notas preliminares sobre algumas espécies de *Blepharodom* Dcne. — J. Fontella Pereira e Nilda M. Ferreira da Silva.

30) Contribuição ao estudo das *Asclepiadaceae* Brasileiras XI — O gênero *Tassadia* Dcne. J. Fontella Pereira e C.G. Costa.

31) Contribuição ao estudo das *Asclepiadaceae* Brasileiras XII — Anatomia Floral. M. da C. Valente e L. d' A. F. de Carvalho e J. Fontella Pereira.

32) Contribuição ao estudo das *Asclepiadaceae* Brasileiras XIII. Gênero *Barjonia* Dcne. J. Fontella Pereira, da C. Valente e F. M. M. Regis de Alencastro.

33) *Asclepiadaceae* do Estado da Guanabara. J. Fontella Pereira, M. da C. Valente, F. M. M. Regis de Alencastro.

34) Contribuição ao estudo das *Asclepiadaceae* do Estado do Paraná III. J. Fontella, da C. Valente, Nilda M. Ferreira da Silva e Gurt Hatschbach.

35) *Asclepiadaceae* de Sta. Catarina — J. Fontella Pereira

36) Estudo do Gênero *Liriosma*. Antonia R. Bastos

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

37) Estudo taxônomico da família *Orchidaceae* — Pedro Ivo Soares Braga.

38) *Vochysiaceae* do Estado da Guanabara — Maria Célia Viana.

39) *Vochysiaceae* do Estado de Sta. Catarina — Maria Célia Vianna.

SEÇÃO DE GEOBOTÂNICA

1º) Nº de Funcionários:

Pesquisadores Botânicos	1
Zelador	1

2º) Nº de Estagiários

Bolsistas	4

3º) Material e Método:

Material usado do Herbário do Jardim Botânico,
" " " " Hatschbach,
" " " " Barbosa Rodrigues
" " " " New York Botanical Garden,
" " " " Bradeanum,
" " " Inst. de Botânica de São Paulo,
" " " Museu Goeldi,
" " " Inst. de Pesquisas da Amazônia,
" " " Inst. Agronômico do Norte,
" " " Universidade de Brasília,
" " " Universidade de Minas Gerais,
" " " Museu Nacional do Rio de Janeiro,
" " " British Museum,
" " " Conservatoire Botanique de Geneve,
" " " New Royal Britanic Gardens.
" " " Botaniches Garten und Museum de Berlin.

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 10 11 12 13

Pesquisas:

Estudo comparativo da folha das espécies conhecidas de pau-rosa (Aniba sp) e distribuição geográfica de vegetais, levantamento de bibliografia relativa a distribuição geográfica de plantas na América do Sul, organização do Herbário de Briófitos em família.
Estudo taxonômico da família *Musaceae* e sua distribuição geográfica, estudo da distribuição geográfica de plantas até hoje assinaladas pela ciência para a América do Sul.
Trabalho de anatomia de folha da Tabebuia longiflora (ipê amarelo) e Tabebuia rosaealba (ipê branco), a fim de realizar observações de interesse para Farmacognosia.

Publicações:

Árvores e arbustos do cerrado. Rodriguesia,
Aspectos ecológicos da regeneração em algumas plantas do cerrado, 3º Simpósio sobre o cerrado São Paulo.
Sobre as principais unidades de dispersão do cerrado.
A phylogenetic correlation of the genera Dalbergia and Machaerium. Phytochemistry, Londres 1971.
Espécies novas da flora brasileira. Academia Brasileira de Ciências,
Germinação inibição em cinco espécies de *Andira* Ibidem,
Dormências em sementes de *Annona crassiflora* Mart.,
A unificação gerada por Acanthosyris Paulo Alvinii e por *Combretum* laprosum Mart.
Primeiros catálogos do Herbário do Jardim Botânico e do Museu Carpológico.

Atividades dos Setores de Pesquisas:

Processo germinativo dos Manacéas, de Bomdochia, de Caleralea,
Desenvolvimento de Cassia spinigera, fenômenos de inibição hológica
Fato Importante foi o encontro de única espécie provida de espinhos até agora descoberto no gênero *Cassia,* que existe mais de 600 espécies no mundo, foi descoberto no Estado do Espírito Santo, e foi denominado de *Cassia spirigera.*
Exame e identificação de importantes coleções de Lauráceas de Instituição de renome estrangeiro,
Estudo e identificação de Exsicatas enviadas pelo Conservatório e Jardim Botânico de Genebra, Suíça,

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14

Estudos de plantas enviadas pelo British Museum, Inglaterra
Estudo de material cedido pelo Kew Royal Botanic Garden, Inglaterra
Estudo de distribuição geográfica na América do Sul, das espécies de andreaecene.

Atendentes dos Setores de Pesquisas:

Identificação de material de Sphagnaceae, do Herbário do Jardim Botânico, Vegetais Superiores: Anatomia Citomorfologia Microscópica de folha
Estudo sobre a anatomia Microscópica das espécies conhecidas do "pau-rosa" ou "Leuro-rosa" de grande importância econômica, farmacêutica e científica,
Estudo das epidermes dissociadas, superiores e inferiores,
Em estudo o gênero Kielmeyra (guttiferae) que consta aproximadamente 23 espécies tipicamente brasileiras.
Instituições científicas consultadas:

NACIONAIS

Jardim Botânico do Rio de Janeiro — GB

Museu Nacional do Rio de Janeiro — GB
Instituto de Botânica de São Paulo
Museu de História Natural de Belo Horizonte
Jardim Botânico Natural de Belo Horizonte
Instituto de Biociência de São Paulo
Instituto de Pesquisas de Experimentação Agropecuária do Sul
Instituto de Pesquisas Agronômicas
Instituto Agronômico de São Paulo

ESTRANGEIRAS

Conservatoire et Jardim Botanique — Geneve
Missouri Botanical Garden Herbarium
Los Angeles Country Museum
Field Museum of Natural History
Museum National d'Histoire Naturelle-Paris
United States National Museum — Botaniche Staatssammlung — Munchen.

Excursões:

MINAS GERAIS — MATO GROSSO

SciELO/JBRJ

SEÇÃO DE CITOMORFOLOGIA

Pessoal:

Pesquisadores 2
Bolsistas 3
Colaboradores 2

Trabalhos:

Contribuição do Estudo do óleo de Babaçu — colaboração com a Dra. Rosa Rabinovici Szpriz do I.T.O. do D.N.P.A· — M.A. (Revista Pesquisa Agropecuária Brasileira).

Anatomia da Folha Jovem do Guaraná "PAULLINIA CUPANA VAR.

Paullinia Cupana Var. Sorbilis (Mart.) Ducke (Sapindaceae) — Clarisse Alves de Areia, Osnir Marquete, Delphos José Guimarães e Hélio Giuglianely Magalhães.

Pontuações guarnecidas em duas espécies de PELTOGYNE — Clarisse Alves de Areia (Bolsista) e Osnir Marquete.

Estudo de Fenologia de plantas Oleaginosas na Coleção do J.B.

Pesquisas sobre a elaboração dos "Lipidios nos Plastas" Clarisse Alves Areia (Bolsista).

Métodos P/Pesquisas

Coleta Material (folhas jovens adultas) para corte a fresco, utilizados p/Testes Microquímiços, fixando material em FPA.

Cortes Realizados

No Micrótomo de Spencer .... (Cortes) 400

Colaboração

Especialistas do Museu Nacional e desta Casa.

Consultas Relacionadas

Instituto de Pesquisas da Marinha	2 vezes	p/ SEM
Museu Nacional	6 "	———
Fitoquímica	4 "	———
Zootécnica e Veterinária	7 "	———
Herbário Bradeanum	1 vez	———

cm 1 2 3 4 SciELO/JBRJ 11 12 13 14